

SUINOCULTURA BRASILEIRA EM ALERTA: FOCO DE PESTE SUÍNA AFRICANA NA AMÉRICA REACENDE PREOCUPAÇÃO

**ABCS CRIA ESTRATÉGIA PARA AUMENTAR A
PRESENÇA DA CARNE SUÍNA NO CHURRASCO DOS
BRASILEIROS NUMA PARCERIA COM AS MELHORES
E MAIORES REDES DE VAREJO DO BRASIL**

**EM AUDIÊNCIA COM MINISTRA DA
AGRICULTURA, ABCS REFORÇA A IMPORTÂNCIA
DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA PSA**



Você acha **35 DFA**
um bom número?
Experimente a DB90!



EXCEPCIONAL PROLIFICIDADE, MELHOR DESEMPENHO E LONGEVIDADE EM GESTAÇÃO COLETIVA,
MAIOR VITALIDADE DOS LEITÕES COM O SISTEMA LV5 e MAIOR DOCILIDADE E FACILIDADE DE MANEJO.



Não basta ser Duroc,
tem que ter os melhores
resultados zootécnicos do mercado.



A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO, A ALTA RESISTÊNCIA A DOENÇAS E O
ALTO GANHO DE PESO DIÁRIO FAZEM A DIFERENÇA NA ESCOLHA DO SEU TERMINADOR.



Saiba mais!



34 3818-2500 | db.agr.br



capa

10

SUINOCULTURA BRASILEIRA
EM ALERTA: FOCO DE PESTE
SUÍNA AFRICANA NA AMÉRICA
REACENDE PREOCUPAÇÃO

fnds

DISTRITO FEDERAL

AGS, Agigo e DFSuin debatem Senecavirus A e Febre Aftosa, com apoio da ABCS

GOIÁS

AGS doa mais de 1 tonelada de carne suína para estudantes de escolas públicas de Goiás

MINAS GERAIS

ASEMG, ASSUVAP e ASTAP realizam o 2º Fórum Estadual da Suinocultura

SÃO PAULO

ABCS traça plano de ação para impulsionar a suinocultura paulista

ESPÍRITO SANTO

Nova instrução normativa de bem-estar animal nas granjas brasileiras é tema de evento online promovido pela ASES e ABCS

MATO GROSSO

ABCS apresenta plano de trabalho para a suinocultura mato-grossense

41

42

43

46

47

48

destaques

6

Publicação de Manual de Boas Práticas de CADECS marca os 5 anos da lei de integração

16

Plano Piloto de Vacinação em Alagoas já imunizou 72% do rebanho de suínos do estado contra Peste Suína Clássica

20

ABCS e afiliadas engajam mais de 100 pontos de venda em campanha para pequenos e médios varejistas

25

ABCS cria estratégia para aumentar a presença da carne suína no churrasco dos brasileiros numa parceria com as melhores e maiores redes de varejo do Brasil

29

O Chef de cozinha Jimmy Ogro defende a gastronomia como instrumento de educação sobre a carne suína

31

Com traços mais arredondados e modernos, ABCS lança nova logomarca

34

Novo prazo para Instrução Normativa que define normas para as fábricas de ração animal

35

MAPA lança Plano Integrado de Vigilância de Doenças dos Suínos

37

Deputado Federal Covatti assume a Frente da Suinocultura em reunião online do Sistema ABCS

38

Em audiência com Ministra da Agricultura, ABCS reforça a importância de medidas preventivas contra PSA

entre amigos

49 Agrocere PIC: Governador visita obras do complexo genético da Agrocere PIC no Paraná

50 Agriness: Gestão em tempo real – O produtor perto da granja sem precisar ir até a granja

TRABALHO PRESENTE E CONSTANTE

S Sejam bem-vindos a mais uma edição da Revista da Suinocultura, um dos muitos canais de comunicação da ABCS com a cadeia suinícola.

A ABCS traz mais uma vez um trimestre de muito trabalho e dedicação, abraçando todas as áreas da associação, e necessidades da cadeia brasileira, investindo com afinco em temas técnicos, como Peste Suína Africana e Peste Suína Clássica, atuação política, como mudanças na normativa que rege fábricas de ração, atuação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, ações nacionais que impulsionam a suinocultura estadual entre os contribuintes do Fundo de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), e também das agroindústrias participantes do programa Empresa Amiga da Suinocultura.

Além disso, na área do marketing, trazemos o resultado da campanha “Carne de porco: bom de preço, bom de prato”, pensada para conversar com pequenos e médios varejistas, e com o público C, D e E, além do tema e data de lançamento da Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) de 2021, que este ano traz o churrasco com gancho para conquistar os consumidores.

E para finalizar, temos ainda um perfil sobre o chef de cozinha, Jimmy Ogro, que será mais uma vez parceiro da ABCS nos treinamentos da SNCS, e um artigo sobre a publicação do manual de boas práticas de CADECS, que marca os 5 anos da lei de integração, e um material sobre a modernização de identidade visual da ABCS.

Essa é a ABCS trabalhando incansavelmente para atuar de forma ativa e estratégica em todos os elos da cadeia, cobrindo cada uma das necessidades do nosso sistema e produtores.

Boa leitura!



MARCELO LOPES

Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos



www.abcs.com.br

comunicacao@abcsagro.com.br

Sede Brasília / Setor de Indústrias Gráficas
Quadra 01 | Lote 495 | Ed. Barão do Rio Branco - Sala 118
CEP: 70610-410

Diretora Técnica
CHARLI LUDTKE

Diretora de Projeto e Marketing
LÍVIA MACHADO

Conselheiro Presidente
MARCELO LOPES/DF

Conselheiro Financeiro
PAULO LUCION/ MT

Conselheiro Técnico
OLINTO ARRUDA/ SP

Conselheiro de Relações
de Mercado
VALDECIR FOLADOR/RS

Conselheiro Administrativo
JOÃO LEITE/MG

Jornalista Responsável
DANIELLE SOUSA

Assessora de Comunicação e Marketing
VICTÓRIA TAVARES

Equipe de criação ABCS
SARAH NUNES
PEDRO EGUTI

Colaboradores desta edição
LUCIANA LACERDA

Projeto Gráfico e Editoração
DUO DESIGN





CONSULTE SOBRE
COMEDOUROS

Pronto para consumo, Pigger Cream impulsiona ao máximo o peso e a uniformidade da sua leitegada ao desmame.

Único complemento ao aleitamento materno que já vem pronto,
Pigger Cream é economia de tempo e mão de obra na granja.
Seu alto teor de matéria seca (37,5%) leva ao máximo peso na maternidade,
reduzindo a mortalidade da leitegada e ainda gerando maior potencial de
crescimento nas fases seguintes.
Quer mais? Você conta com o acompanhamento técnico Polinutri.

Embalagens de 10 ou 20 litros. Veja a diferença nas próximas leitegadas!

Ligue 11 2101 0201



PUBLICAÇÃO DE MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE CADECS MARCA OS 5 ANOS DA LEI DE INTEGRAÇÃO

POR IURI PINHEIRO MACHADO

A lei de integração foi criada para estabelecer parâmetros mínimos na relação entre integradora e integrados, além de objetivar uma maior simetria de informações e decisões com a gestão coletiva dos contratos de integração. O espírito da lei é trazer mais equilíbrio e transparência na relação entre as partes.

Embora as integrações no Brasil estejam, em sua maioria, dentro de grandes agroindústrias pertencentes a multinacionais, se analisarmos o capital imobilizado investido no campo para garantir a criação dos suínos, observa-se que a parte deste capital que cabe aos produtores é muito maior do que a indústria em instalações e equipamentos. Ou seja: sustentabilidade do sistema está diretamente relacionada à viabilidade econômica da atividade integrada do ponto de vista do produtor e cuja renda deve fazer parte do cálculo na partilha dos resultados.



“CABE DESTACAR QUE O PRINCÍPIO DE UMA INTEGRAÇÃO É O DE GARANTIR A MATÉRIA-PRIMA, O SUÍNO, NA QUALIDADE, QUANTIDADE E PRAZO DEMANDADOS PELA INDÚSTRIA.”

Para calcular esta partilha é preciso considerar os custos reais suportados pelo integrado e uma renda proporcional ao capital por ele investido. A meritocracia deve ser um *plus* na remuneração do produtor, a fim de motivar melhorias na gestão e na produtividade, dentro do conceito de “ganha-ganha”. As grandes agroindústrias cresceram exponencialmente nas últimas décadas em escala e lucro e os produtores integrados, como investidores, também têm o direito de ver sua granja e sua renda crescerem mas, infelizmente, não é o que tem acontecido em muitas regiões, com a estagnação da renda, muitas vezes resultando em abandono da atividade.

“O PRODUTOR INTEGRADO É PROTAGONISTA E PEÇA INDISPENSÁVEL PARA QUE A CADEIA DE SUÍNOS DO BRASIL TENHA ATINGIDO O GRAU DE EXCELÊNCIA E LIDERANÇA MUNDIAIS EM QUALIDADE E PRODUTIVIDADE E TEM QUE SER VALORIZADO POR ISSO NA SUA REMUNERAÇÃO.”

Evoluir nas relações entre integrado e integradora, com profissionalismo e transparência é um dos caminhos para a sustentabilidade do sistema de integração na suinocultura. Neste contexto, entendemos que alguns pilares são fundamentais para a sustentabilidade do sistema de integração e a harmonização da relação entre integrados e integradoras, especialmente dentro das CADECs:



Simetria de informações entre integradoras e integrados, com acesso a 100% dos Relatório de Informações da Produção Integrada (RIPIs). O RIPI nada mais é do que o resumo dos lotes (borderôs), com dados zootécnicos e financeiros, sendo a principal “matéria-prima” da CADEC. Como a integradora detém todas as informações dos lotes, ela deve enviar esforços no sentido de disponibilizar TODOS os RIPIs para a CADEC para que as discussões a respeito de ajustes nos parâmetros técnicos e econômicos sejam embasadas em dados reais e de conhecimento de ambas as partes.

Transparência das fórmulas de remuneração e critérios técnicos e econômicos, eliminando a “caixa preta” e permitindo que o produtor, conhecendo os índices técnicos de seu lote consiga, calcular o valor da partilha;

Respeito à representatividade (ética e profissionalismo na relação entre as partes). Os representantes da indústria e dos produtores devem ser respeitados em sua livre manifestação e retaliações de qualquer natureza devem ser veementemente repudiadas;

Decisões coerentes, baseadas em critérios técnicos e econômicos;

Não procrastinar decisões e respostas às demandas, pois a CADEC tem que ser um local de resolução, com consenso entre as partes;

Decisões que interferem diretamente na rentabilidade do integrado não podem ser unilaterais e devem ser discutidas dentro da CADEC até que se chegue a um consenso.

MANUAL TRAZ EVOLUÇÃO NO ENTENDIMENTO DA LEI

No momento em que se comemora 5 anos da sanção da Lei de Integração (13.288/2016), o FONIAGRO publicou um importante documento: **MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS CADECs**, que representa alguns entendimentos e consensos entre as lideranças dos produtores e das indústrias acerca de como deve funcionar e quais as atribuições de uma Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração, principal órgão previsto na referida lei.

Listo a seguir 4 pontos fundamentais que são reforçados por trechos extraídos do Manual.

1

Manual como ferramenta na melhoria da relação integrado e integradora, sem retroceder nos entendimentos e acordos

“O manual tem como objetivo nortear a condução de atividades das Cadecs já estabelecidas e reconhecidas, não interferindo ou prejudicando as ações em andamento e já consolidadas pelos acordos gerados anteriormente à publicação deste documento.”

2

Respeito à representatividade e a livre manifestação, com relação ética, profissional e transparente entre as partes

“O manual tem por fundamento a ética na relação entre integrado e integrador, devendo ser um vínculo pautado e baseado no respeito mútuo e na garantia de liberdade de expressão, em suas mais diversas manifestações, desde que exercidas com

responsabilidade e ética, dentro dos limites legais. Os membros representantes, ou indicados, não devem receber tratamento diferenciado ou obter benefícios pessoais em detrimento às negociações realizadas.”

“Recomenda-se que a Integradora, a fim de promover a plena transparência, apresente na Cadec, de forma técnica e objetiva, os critérios para as expansões ou reduções de suas atividades quando comuns a mais de um produtor.”

“Profissionais técnicos não integrados ou não ligados à produção local, mas com atuação relacionada aos objetivos da Cadec, poderão compor a comissão como representantes de ambos os lados.”

“A fim de manter a relação ética e transparente entre integrado e integrador, a Cadec poderá disponibilizar, desde que autorizado pelo produtor e com auxílio da integradora, os dados referentes ao RIPI dos representantes dos produtores, assim como fornecer informações complementares que atestem a qualidade dos insumos fornecidos ao integrado, laudo sanitário de suas granjas e estado de conservação da estrutura (instalação/equipamentos).”

“Fica garantido o registro em ata de posicionamentos, opiniões e manifestações por parte dos representantes das Cadecs.”

“Com o objetivo de auxiliar o cumprimento dos objetivos da Cadec, dar transparência aos trabalhos e melhorar a governança da comissão, sugerimos que cada Cadec defina formas de prestação de contas aos seus representados, tanto produtores integrados quanto integradoras, ampliando a visibilidade nas ações acordadas e executadas.”

“Ambas as partes podem contar com assessoria técnica e jurídica durante as reuniões, sem necessidade de autorização pela outra parte, sendo obrigatória a comunicação do nome do assessor com antecedência mínima de 72 horas entre os coordenadores da Cadec. A outra parte terá 48 horas para informar a participação, ou não, de assessor equivalente na reunião.”

3

CADEC como órgão de decisão efetivo, justo e democrático

“Função de dirimir questões e solucionar, mediante acordo, litígios entre os produtores integrados e a integradora.”

“Até que o Foniagro apresente a metodologia, cada Cadec deverá assegurar a viabilidade econômica, o equilíbrio dos contratos e a continuidade do processo produtivo, fazendo cumprir as decisões paritárias das Cadecs.”

“Para a correta continuação das ações da Cadec, após pactuados os prazos entre as partes, os acordos celebrados entrarão em vigor conforme registrado em ata.”

4

Simetria de informações e transparência na gestão dos índices técnicos e econômicos

“Consolidar o RIPI até a data do acerto financeiro entre integrador e produtor integrado, sendo fornecido ao integrado e, quando solicitado, à Cadec ou à sua entidade representativa.”

“Orientar as integradoras para que os novos projetos contemplem os parâmetros técnicos, produtivos e econômicos de acordo com o processo de cada unidade.”

“O DIPIC deverá utilizar parâmetros técnicos produtivos e econômicos dos últimos 24 meses validados pelas Cadecs e deve ser apresentado de forma atualizada, a cada três meses, em Cadec. A validação será dos parâmetros utilizados e não do documento final.”



PARA BAIXAR O MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE CADECS NA ÍNTEGRA ACESSE:

<https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/Manual-CADEC.vf.pdf>



IURI PINHEIRO MACHADO
É MÉDICO VETERINÁRIO, MESTRE EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SUINOCULTURA DA FAEG E PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL DE AVES E SUÍNOS DA CNA.

SUINOCULTURA BRASILEIRA EM ALERTA: FOCO DE PESTE SUÍNA AFRICANA NA AMÉRICA REACENDE PREOCUPAÇÃO

*O ÚLTIMO CASO DA DOENÇA NO BRASIL FOI EM
1981, COM ERRADICAÇÃO DA DOENÇA EM TODO O
TERRITÓRIO NACIONAL EM 1984*

Uma velha conhecida da suinocultura, a Peste Suína Africana (PSA) volta a assombrar os produtores brasileiros. A doença infecciosa que causa grandes prejuízos econômicos em virtude da alta mortalidade dos animais e rápida disseminação, vem causando impactos no mercado mundial de suínos durante os últimos anos. Após afetar uma grande parte do rebanho chinês, refletindo positivamente no aumento das exportações brasileiras para o país, a PSA foi notificada na República Dominicana, e reacendeu o alerta no Brasil, onde a doença foi erradicada em 1984. A PSA foi notificada no Brasil pela primeira vez em 1978 no estado do Rio de Janeiro, quando suínos foram infectados através de resíduos de alimentos provenientes de um voo internacional. De lá a doença se espalhou para diversos estados, até a sua última ocorrência em 1981 em Pernambuco, quando os esforços do Serviço Veterinário Oficial permitiram a erradicação da PSA em todo o território brasileiro, com reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) três anos depois. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), durante esse período foram sacrificados 66.966 suínos, equivalendo a uma perda de mais de 44 milhões de dólares em valores da época.

Desde a confirmação dos focos de PSA em rebanhos de suínos nas províncias de Sanchez Ramirez e Montecristi no dia 28 de julho, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) vem trabalhando em conjunto com o MAPA, aos órgãos estaduais de Defesa Agropecuária e as demais instituições que representam o setor privado da suinocultura, que têm desenvolvido e reforçado ações que evitem o ingresso da PSA no Brasil. No dia 29 de julho, em uma reunião em conjunto com o setor, o MAPA reforçou que a PSA entrou no Plano Integrado de Vigilância de Doenças de Suínos, e que redefinirá os componentes do sistema como vigilância sorológica baseada em risco, inspeções em estabelecimentos de criação, investigação dos casos suspeitos, inspeção em abatedouros e vigilância sorológica em suínos asselvajados. Essas ações são em prol do compromisso em manter e melhorar a vigilância dessa importante doença, visando proteger a suinocultura nacional.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO NO BRASIL

O médico veterinário, e presidente da comissão de aves e suínos da Confederação Nacional de Agricultura (CNA), Iuri Pinheiro Machado, explica que no momento a maior barreira de prevenção já adotada contra a PSA no Brasil

relaciona-se a importação de reprodutores e sêmen, já controlados com a Estação Quarentenária de Cananéia para animais importados, e a exigência de certificação sanitária do sêmen na origem. “O Brasil tem um sistema de defesa animal estruturado que realiza vigilância ativa em todos os elos da cadeia. Há ainda uma importante barreira que é a Vigilância Agropecuária Internacional (Vigia-gro) nos portos e aeroportos, que fiscalizam parte dos passageiros e mercadorias que chegam ao Brasil, reduzindo o risco de ingresso de produtos de origem animal de forma ilegal. Porém, é impossível fiscalizar 100% das bagagens de viajantes que entram no país, até porque as pessoas também podem carrear o vírus. Portanto, a biossegurança dos sistemas de produção, com a conscientização de todos os profissionais envolvidos é fundamental para impedir que na eventual entrada do vírus no território nacional não encontre o hospedeiro suíno”, explica.

Ele destaca também a necessidade de intensificar as medidas de segurança. “Biossegurança em toda a cadeia de produção, que é um importante caminho. As medidas mais importantes são aquelas que determinam o maior fechamento possível das granjas. Adquirir reprodutores e sêmen somente de Granjas Reprodutoras Suídeos Certificadas (GRSC); Só receber animais com Guia de Trânsito Animal (GTA), e Nota Fiscal válidos; não fornecer restos de comida para os suínos; manter isolamento físico da granja (alambrado), evitando a entrada de pessoas e animais estranhos; Não permitir a entrada de pessoas que estiveram em local de risco ou em viagens ao exterior sem que cumpram um vazio sanitário mínimo de uma semana; banho e troca de roupa para todos os que acessam as granjas; desinfetar materiais que adentrem na granja; adquirir insumos para alimentação animal de procedência confiável; dar especial atenção à limpeza e desinfecção de veículos que transportam animais e insumos; comunicar ao Serviço Veterinário Oficial sempre que houver alguma suspeita da doença. É sabido também que determinadas regiões do Brasil mantêm criatórios de suínos de subsistência não comerciais, e que muitas vezes usam resíduos de alimentação humana. É preciso orientar estes produtores para que ao menos cozinhem estes resíduos e mantenham os animais em locais cercados.”

A diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, reitera a importância de todos os viajantes não trazerem em suas bagagens, produtos de origem animal, seja via fronteira terrestre ou por meio de portos e aeroportos. “Muitas doenças chegaram ao Brasil sendo veiculadas por

meio de alimentos, e principalmente quando se traz de forma clandestina em mala, a chance desses produtos virem a se deteriorar e serem descartados em um lixão é grande. Assim, devemos nos conscientizarmos e não circular com alimentos, principalmente derivados da carne suína, já que temos vírus circulando na Ásia e Leste Europeu, e recentemente na República Dominicana, onde nos alerta, pois muitos brasileiros costumam viajar a turismo (Punta Cana).” A diretora reitera a importância dessa síndrome hemorrágica, que acomete tanto os suínos domésticos como suídeos asselvajados, sem predileção por idade, sexo, raça ou tipo de exploração econômica. É uma doença altamente contagiosa que não tem vacina e nem tratamento, e pode gerar graves problemas no rebanho e grandes perdas econômicas. A prevenção para a introdução da PSA em países livres da doença depende da adoção de medidas de biossegurança para evitar a introdução do vírus, ou de produtos infectados nas zonas livres.

ENTENDA OS RISCOS

Para Machado, o maior risco de entrada da PSA no Brasil está em materiais contaminados provenientes de países em que o vírus esteja circulando. “O vírus é muito resistente e pode ficar viável por vários meses em produtos. Nossas granjas comerciais tecnificadas possuem medidas de biossegurança satisfatórias, porém os criatórios não comerciais que utilizam restos de comida na alimentação dos animais e os suídeos asselvajados (javali e javaporco) em determinadas regiões estariam mais expostos. É preciso destacar que a PSA não traz qualquer risco à saúde humana, sendo um vírus específico dos suídeos, mas pessoas que vêm de viagens internacionais podem ser vetores do vírus.” Ele alerta que a PSA

é uma doença de notificação obrigatória que quando identificada determina o fechamento de mercados. Portanto, num cenário de surto da doença no Brasil, os prejuízos ocorreriam em função de perda de mercados de exportação e necessidade de sacrifício de rebanhos contaminados para o controle dos focos. “A suinocultura brasileira cresceu muito nas últimas décadas e conquistou importantes mercados no exterior, chegando a mais de 20% de toda produção voltada para exportação. A ocorrência de um foco causaria uma suspensão imediata das exportações, fazendo com que esta carne inundasse o mercado interno, causando um desequilíbrio na oferta e procura tamanho que resultaria em derrubada dos preços pagos ao produtor, com prejuízos que podem ultrapassar a marca de 5 bilhões de reais em dois anos, segundo levantamentos da CNA.”

Diante deste cenário, o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, sinaliza para que todos os produtores e demais profissionais ligados à suinocultura redobrem as medidas de biossegurança nas granjas, e mantenham a vigilância quanto aos sinais clínicos suspeitos da doença. Com isso, enfatiza para que as granjas e as agroindústrias realizem treinamentos de todas as equipes, e solicita ainda que os produtores busquem evitar a entrada de visitantes e redobrem as barreiras físicas (cercas) nas granjas quanto ao risco de adentrar suídeos asselvajados. Ele destaca que apesar de o Brasil não manter relações comerciais relevantes de produtos ligados à cadeia suínica com a República Dominicana, o país tem um forte apelo turístico, muito conectado com todas as américas, e por isso este foco de PSA determinou um alerta em todo o continente americano.



Dentre as medidas de biosseguridade em granjas, temos:



Evitar visitas nas unidades de produção, pois todo o visitante pode ser um risco a introdução de patógenos, e, caso haja visitas, realizar o vazio sanitário e todas as demais medidas de biosseguridade recomendadas pela unidade de produção



Nos criatórios não tecnificados, em hipótese alguma deve-se usar resíduos proveniente de aterros sanitários. Restos de comida de restaurantes, ou mesmo domésticos, também devem ser evitados, especialmente se não forem submetidos a cozimento.



Isolamento e quarentena dos suínos importados.



Barreiras físicas impedindo a entrada de outros animais (cães, gatos, animais silvestres e asselvajados e outros) no perímetro da granja, bem como insetos e roedores nos galpões.



Evitar a entrada de pessoas recém-chegadas ao país (pelo menos 72 horas).



Desinfetar e controlar a entrada de equipamentos, implementos, materiais e suprimentos, na entrada da granja.



Descarte apropriado de restos de alimentos oriundos de áreas infectadas (incineração ou esterilização).



Realizar capacitações orientando os funcionários e a implementação de medidas de biosseguridade na granja



Controle de moscas e carrapatos.

São medidas que devem ser reforçadas para viajantes:



Reforço na inspeção de bagagens de passageiros com intuito de verificar a vinda de alimentos e outros materiais, não autorizados que podem ser potenciais veiculadores dessa doença, atividade onde se insere o emprego dos cães detectores do MAPA.



Fiscalização do descarte adequado de resíduos alimentares provenientes de bordo de aeronaves comerciais e navios, quando procedentes de países infectados por essa doença.



Proibição da entrada de carne (in natura ou industrializada) no país por meio das bagagens;

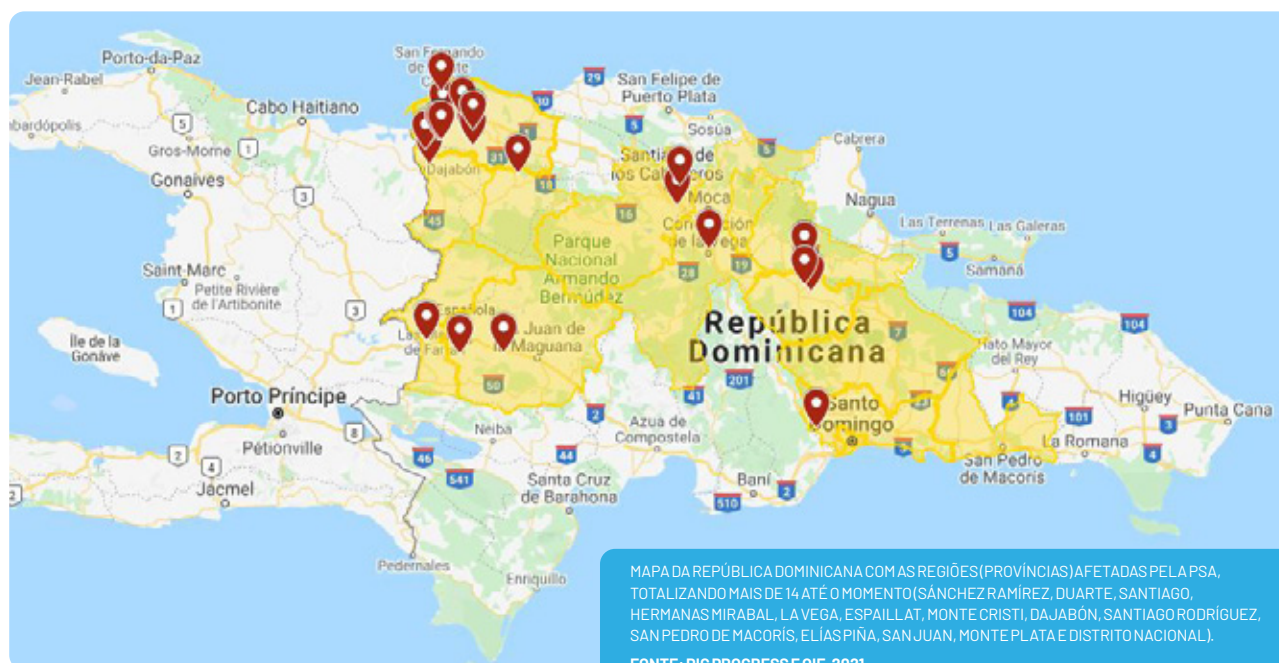


Descarte de forma correta, roupas e calçados usados durante as visitas internacionais, pois mesmo a lavagem não garante que os acessórios fiquem livres dos patógenos.

SITUAÇÃO NA REPÚBLICA DOMINICANA

Em julho de 2021, na República Dominicana, o diagnóstico confirmatório foi realizado pelo Laboratório de Diagnóstico de Doenças de Animais Exóticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Após a confirmação do diagnóstico para PSA, como parte do Plano de Contingência para a Erradicação da Peste Suína Africana que o Governo executa para conter a propagação do vírus, realizado o saneamento, como preconizado pela OIE e a indenização dos suinocultores. De imediato, foram instauradas ações como forma de garantir a produção nacional de suínos, sendo algumas delas:

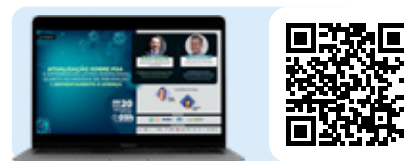
- Proibição de trânsito (entrada e saída) de suínos vivos e abatidos nas províncias afetadas;
- Estabelecimento estratégico de pontos de controle em ambas as províncias com o apoio dos militares, visando a ampliação da vigilância e estabelecimento de barreiras;
- Realização de investigações epidemiológicas;
- Criação do fundo indenizatório para os animais sacrificados nas regiões dos focos.
- Até o momento, o vírus foi confirmado em 14 das 32 províncias do país – indicadas com uma cor amarela no mapa abaixo.



A ABCS convida a todos os profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a suinocultura, a participar da série de webinar e treinamentos online **“PREVENÇÃO E CONTROLE CONTRA A PESTE SUÍNA AFRICANA”**

02/09	14h às 18h – Treinamento online região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)
03/09	14h às 18h – Treinamento online região centro-oeste (Mato Grosso, Goiás, DF e Mato Grosso do Sul)
06/09	14h às 18h – Treinamento online região sudeste (Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro)
08/09	14h às 18h – Treinamento online região norte-nordeste (Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia)

Os primeiros webinars nacionais intitulados “atualizações sobre a PSA e as experiências quanto às medidas de prevenção à doença”, e “entendendo as formas de manutenção do vírus da PSA e a dinâmica de disseminação da doença”, estão disponíveis no YouTube da ABCS Agro!



<https://youtu.be/M-0N8gBWmak>

EM 2020,

MAIS
DE **10 MILHÕES**
DE SUÍNOS

FORAM VACINADOS EM TODO O BRASIL.

EM 2021,

1 EM CADA **3**

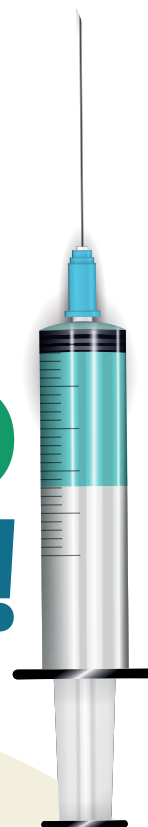
SUÍNOS PRODUZIDOS NO BRASIL
JÁ É VACINADO COM PORCILIS ILEITIS.





CUIDE BEM DO SEU REBANHO!

Vaccine contra PSC em Alagoas



**PLANO PILOTO DE VACINAÇÃO EM ALAGOAS
JÁ IMUNIZOU 72% DO REBANHO DE SUÍNOS DO
ESTADO CONTRA PESTE SUÍNA CLÁSSICA**

*A INICIATIVA PÚBLICO-PRIVADA VISA ERRADICAR A DOENÇA NA REGIÃO NORTE
E NORDESTE DO PAÍS, A COMEÇAR PELO ESTADO DE ALAGOAS*

Em uma parceria público-privada inovadora e de sucesso, o Plano Piloto de Vacinação em Alagoas já mostra excelentes resultados. Em quase 3 meses de execução, 86 mil suínos foram vacinados contra Peste Suína Clássica (PSC) em todo o estado de Alagoas, representando 72% do rebanho alagoano. Ao todo, as equipes de vacinadores já visitaram mais de 7 mil propriedades, garantindo que não haja focos ativos da doença e identificando os animais imunizados com brincos grifados, que posteriormente irão auxiliar no monitoramento realizado pelas autoridades locais.

Construído a muitas mãos, essa foi a primeira vez em que um plano de vacinação contra a PSC foi executado no Brasil, graças a realização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas (ADEAL), em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de

Suínos (ABCS), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Confederação Nacional de Agricultura (CNA/SENAR), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e da Zoetis, além de outras instituições do setor que participaram como apoiadores.

A iniciativa faz parte do Plano Estratégico Brasil Livre de PSC, uma política federal que busca erradicar a doença na Zona Não Livre (ZnL), composta por Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Amapá, Pará, Amazonas e Roraima, 11 estados no norte e nordeste do país, que juntos representam 18% do rebanho de suínos do Brasil. Segundo informações do MAPA, a vacinação é uma ferramenta essencial de controle para esses estados, junto da adoção de medidas de eliminação de focos da doença, e melhorias nas condições de biossegurança dos estabelecimentos comerciais de suínos.





O estado de Alagoas foi escolhido para iniciar este projeto, pelo tamanho do rebanho, área geográfica e localização de divisa entre os estados da Zona Não Livre e da Zona Livre. O projeto piloto será utilizado para a aprimoração do processo de vacinação e replicação do modelo nos demais estados da ZnL. A conquista do status de país livre de PSC vai significar a abertura de diversos mercados para a exportação de carne suína, além de atestar a sanidade da suinocultura brasileira a nível mundial.

A PSC é uma doença muito relevante para a suinocultura, que acomete suínos domésticos e asselvajados. Em virtude da dimensão dos prejuízos desencadeados por essa doença, que incluem perdas financeiras e na saúde do rebanho, e sendo uma doença de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial. Altamente contagioso, o vírus da PSC é encontrado nas secreções e excreções do animal infectado e pode ser transmitido pelas vias diretas (contato entre animais, aerossóis e suas secreções e

excreções, sangue e sêmen) ou indiretas (água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos, materiais, veículos, vestuários, produtos, alimentos de origem animal), entrando no organismo do suíno por via oral e oro-nasal.

Para a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, “o plano piloto em Alagoas está correspondendo às nossas expectativas. Nessa primeira fase da campanha, estamos alcançando uma boa cobertura vacinal, atingindo um grande número de suínos vacinados e praticamente já encerrando esta primeira etapa.” Quanto a presença da PSC e a melhor forma de enfrentamento à doença, Charli reforçou “a melhor forma de enfrentarmos é atuarmos nas regiões onde se teve relato de circulação viral (zona não livre de PSC), e continuarmos trabalhando fortemente na vigilância e medidas de prevenção na Zona Livre, investindo no aprimoramento da biosseguridade como um todo, independentemente da doença, para que possamos resguardar o nosso rebanho nacional.”

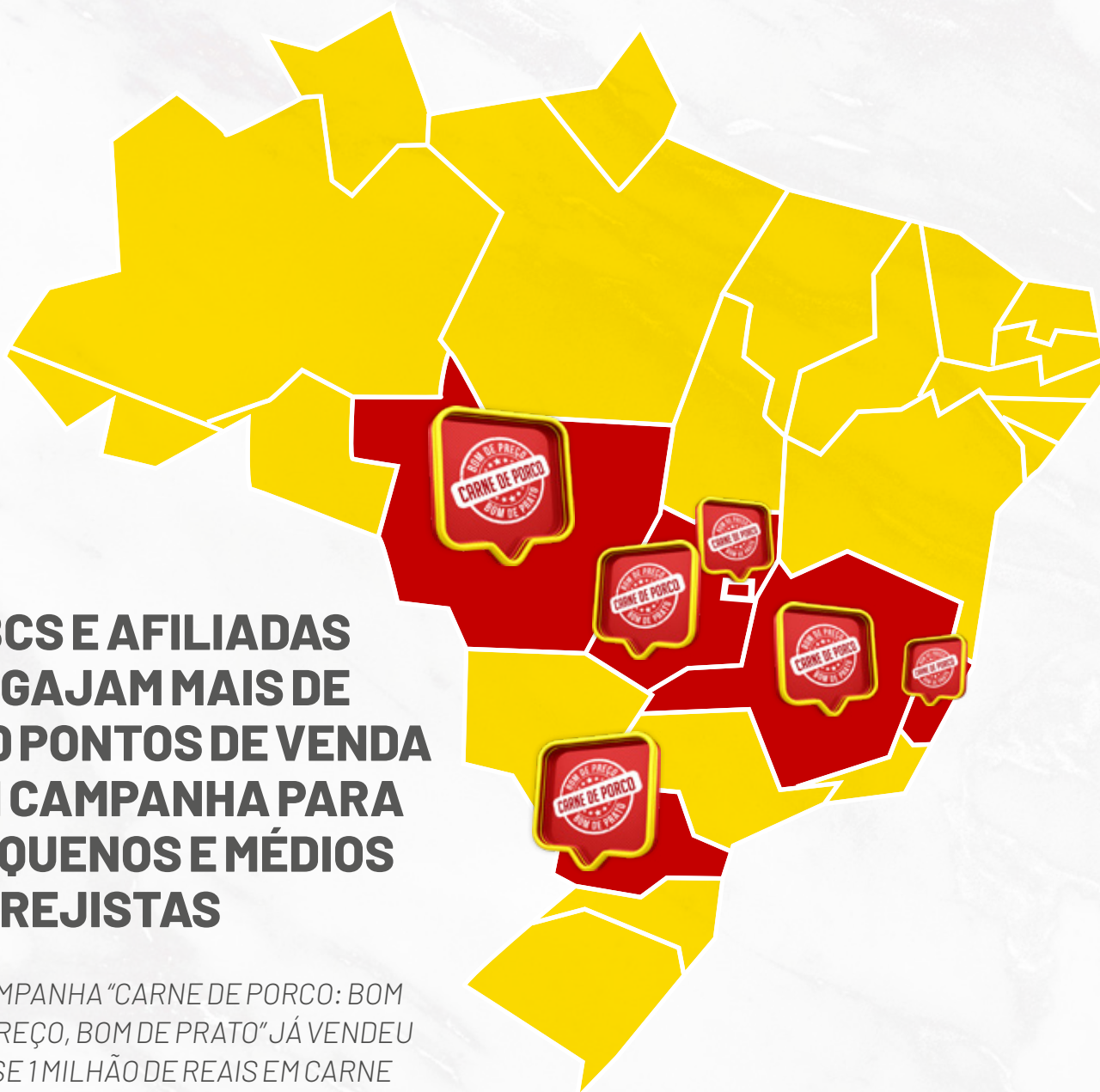
ABCSE AFILIADAS ENGAJAM MAIS DE 100 PONTOS DE VENDA EM CAMPANHA PARA PEQUENOS E MÉDIOS VAREJISTAS

A CAMPANHA "CARNE DE PORCO: BOM DE PREÇO, BOM DE PRATO" JÁ VENDEU QUASE 1 MILHÃO DE REAIS EM CARNE SUÍNA EM VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL

Em mais uma forma de comunicar os benefícios da carne suína para os consumidores, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), através de suas associações filiadas, já conseguiu engajar mais de 100 pontos de venda, em 5 estados diferentes e no Distrito Federal, para participar da campanha "Carne de porco: Bom de preço, bom de prato". A iniciativa foi criada pela ABCS, para aproveitar o cenário de aumento da carne bovina, que impactou positivamente a presença da carne suína na mesa dos brasileiros que buscam opções mais inteligentes e com mais custo benefício, sem abrir mão do sabor e da qualidade. A campanha foi entregue para todas as associações contribuintes com o Fundo

Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) no início do mês de abril, com um enxoval de mais de 30 peças que incluíam vídeos, um jingle, posts para as redes sociais e materiais para PDV com foco em preço e sabor para serem trabalhados ao longo do ano.

A campanha é inédita pois pela primeira vez a ABCS se volta para os pequenos varejistas, adotando também uma linguagem que conversa melhor com o público B, C e D, como o uso da palavra porco, impactando em quase 1 milhão de reais em vendas de carne suína até o momento. Veja a aplicação no Distrito Federal, Mato Grosso, Goiás, Paraná, Minas Gerais e no Espírito Santo!



GOIÁS

No estado de Goiás a Associação Goiana de Suinocultores (AGS) iniciou a campanha no mês de abril, e continua a expandir e fechar parcerias. Até o momento, 50 pontos de venda já participam da Campanha, em diversos municípios, como Goiânia, Trindade, Aparecida e Goiás, Anápolis, Rio Verde, Goiás Velho e Aparecida. A gestora da associação, Crenilda Neves comemora. “Cartazes e faixas estão presentes nos estabelecimentos, e postagens ainda estão sendo feitas nas redes sociais da associação e empresas como incentivo ao consumo. Trabalhamos para que a carne suína ocupe um espaço maior no mercado interno, na cultura e na mesa dos brasileiros.”



MINAS GERAIS

Em Minas Gerais, a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) movimentou oito pontos de venda no interior do estado, que durante o mês de maio conseguiram vender 18 toneladas de carne suína. A Campanha chegou à região da Zona da Mata Mineira, em pequenos açougues de Ponte Nova, Viçosa, Piedade de Ponte Nova, Urucânia, Rio Casca e Jequeri. Para incrementar a campanha, cada loja participante recebeu uma churrasqueira elétrica para sortear aos clientes que comprarem carne suína.

A gerente geral da Assuvap, Paula Gomides, explica: “disponibilizamos toda a estrutura de divulgação, desde materiais impressos até o conteúdo digital produzido pela ABCS. Para estimular a participação dos açougues e dos consumidores, disponibilizamos também uma churrasqueira elétrica, para que cada parceiro pudesse sortear entre todos os clientes que consumirem a proteína. A ação, desenvolvida e organizada pelo setor de marketing da Assuvap, conquistou o coração dos proprietários dos açougues.”

Também atuando em Minas Gerais, o frigorífico Saudali engajou 15 pontos de venda na região centro oeste mineira, vendendo mais de 1 tonelada de carne durante o mês de maio. Para o supervisor de marketing e criação do frigorífico, César Godoi, “A Campanha bom de preço, bom de prato foi uma excelente iniciativa da ABCS, pois além de ser direcionada para o B2C, tem todos os equívocos visuais do público alvo e promove identificação com o tema. Para o Saudali a campanha teve resultado interessante na conexão com um target específico da marca e nos ajudou a entender melhor sobre oportunidades que temos no varejo.”



ESPÍRITO SANTO

Também com atuação no Espírito Santo, o Frigorífico Saudali realizou a campanha em cinco pontos de venda no estado, alcançando mais de três toneladas em vendas de carne suína no mês de maio. Já na região de Vargem Alta, a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) realizou uma parceria com o Supermercado Mosquini, que vendeu mais de 13 toneladas de carne suína também no mês de maio, além de iniciar uma outra parceria com o frigorífico Cofril, onde a campanha ainda está sendo realizada. “Essa campanha veio para fortalecer ainda mais as ações da ABCS e das entidades estaduais, com relação a promoção da carne suína, além de promover a desmistificação das informações errôneas que aparecem com relação à carne suína. Para Nélcio Hand, diretor executivo da ASES, “trazer à tona o nome ‘carne de porco’, que é popularmente conhecido, aproxima as pessoas para junto dessa campanha que é realizada há vários anos. Isso também se reflete no consumo, que os números mostram que o consumo da carne suína evoluiu nos dois primeiros trimestres deste ano, com o consumo per capita ultrapassando 17 kg. Isso evidencia a grande adesão do público, que tem consumido mais essa proteína, e o trabalho desempenhado por todo setor nacional, que fortalece toda a cadeia de produção”.



DISTRITO FEDERAL

No Distrito Federal, o frigorífico Suinoaves movimentou 20 pontos de venda em parceria com a Associação de Suinocultores do Distrito Federal (DFSuin), e novamente o frigorífico Saudali entrou com 5 pontos de venda, que juntos venderam mais de 1 tonelada de carne suína. Para Douglas Rodrigues, gestor executivo da DFSuin, “Através dessa campanha inovadora conseguimos levar juntamente com a ABCS a visão de como a carne suína é importante, especialmente pelo seu custo-benefício. Pudemos contar com o Suinoaves que realmente vestiu a camisa, fez campanha intensamente em PDV e também nas redes sociais e conseguimos fazer uma campanha muito bacana no DF.”



PARANÁ

Com atuação em Piraí do Sul, a Schoeler Agro engajou 5 pontos de venda, que lançaram a campanha aproveitando o dia das mães e fomentando a carne suína em mais uma data comemorativa. Daphni Moreira, analista de RH da Schoeler, explica que, “Acompanhamos de perto o público participante, pois a atuação foi diretamente no comércio local. A divulgação ocorreu em mercados e açougues e também divulgamos internamente para nossos colaboradores e parceiros, incentivando-os a realizarem a compra de carne suína nos pontos comerciais participantes da campanha. Aproveitamos o final de semana do Dia Das Mães, para potencializar as vendas dos cortes suínos e das receitas que a campanha oferece.”



MATO GROSSO

Em Mato Grosso, a Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), firmou parceria com o supermercado Comper, que participa com 10 lojas em Cuiabá. Além disso, como incentivo a rede têm oferecido preços promocionais de carne suína pelo período da campanha. Por sua vez, para incrementar o engajamento e fomentar ainda mais o consumo de carne suína, a Acrismat disponibilizou cartilhas com receitas de carne suína para as lojas, e realizou também um curso de cortes suínos com o instrutor e consultor da ABCS, Marcos Bisinella, e uma oficina gastronômica com o chef Rodrigo Maciel no mês de julho. O diretor executivo da Acrismat, Custódio Rodrigues, comenta que, “Sabemos o quanto saborosa e saudável a carne suína é, e neste momento de crise que vivemos, ela é uma grande amiga do bolso do consumidor, visto que seu corte possui preços mais acessíveis e seu custo benefício é excelente. Incentivar o consumo da carne suína, a proteína animal mais consumida no mundo, é essencial para que o brasileiro insira ainda mais a carne suína em seu cardápio.”





A SAÚDE DA SUA PRODUÇÃO NAS MÃOS DE QUEM VOCÊ JÁ CONFIA. A PRIMEIRA TULATROMICINA VETERINÁRIA É DA ZOETIS.

VOCÊ SABIA QUE DRAXXIN® AGE SOBRE AS BACTÉRIAS E A INFLAMAÇÃO¹?

Além de ser eficaz contra agentes bacterianos, Draxxin® ainda apresenta efeito imunomodulador, que atua no controle do processo inflamatório, diminuindo a agressão ao sistema respiratório e acelerando a recuperação do suíno.

Confie no que você já conhece e evite prejuízos.



Escaneie o link
e saiba mais
sobre Draxxin.



www.draxxin.com.br

ANTIBIÓTICO
USE COM RESPONSABILIDADE

ANTIBIÓTICOS. USAR O MENOS POSSÍVEL,
MAS NA QUANTIDADE NECESSÁRIA. A DOSE CERTA
DE RESPONSABILIDADE ESTÁ EM NOSSAS MÃOS.

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com | zoetis.com.br |

[f /zoetisbrasil](#) | [@zoetisbr](#) | [/zoetisbrasil](#)

zoetis

1. Conforme o estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Calgary do Canadá, Draxxin demonstrou o efeito imunomodulador e anti-inflamatório em suínos. Publicação na American Journal of Veterinary Research • Vol 76 • No. 6 • June 2015. Draxxin é registrado pelo MAPA no Brasil sob nº9.345 em 15/10/2007 para suínos no tratamento terapêutico e metaflático da doença respiratória suína associada com Actinobacillus pleuropneumoniae, Pasteurella multocida, Haemophilus parasuis, Bordetella bronchiseptica e Mycoplasma hyopneumoniae. * Fonte: IQVIA 2020. Copyright © Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda. Todos os direitos reservados. Material produzido em Abril/2021. Cód. MM-15904





CHURRASCO com carne suína *já é de casa*

**ABCSCRIA ESTRATÉGIA
PARA AUMENTAR A
PRESENÇA DA CARNE
SUÍNA NO CHURRASCO
DOS BRASILEIROS
NUMA PARCERIA
COM AS MELHORES E
MAIORES REDES DE
VAREJO DO BRASIL**

ESTE ANO, A SNCS ACONTECE DE NORTE A SUL
DO PAÍS, ENTRE OS DIAS 1 E 17 DE OUTUBRO,
COM O APOIO DO MAPA E ABRAS



A Semana Nacional da Carne Suína (SNCS), está de volta! Pelo nono ano consecutivo, a maior vitrine da proteína vem para fortalecer a comunicação da carne suína junto ao varejo brasileiro, fazendo uma ponte entre os produtores e os consumidores nas gôndolas das maiores e melhores redes de supermercados e hortifrutis do país. Os últimos anos consolidaram grandes oportunidades para a carne suína no Brasil, mas desde o ano passado, o potencial dessa proteína teve ainda mais crescimento, assim como atesta o aumento do consumo per capita, que segundo dados da ABCS e do IBGE alcançou 17,73 kg no segundo trimestre de 2021. Além disso, a proteína tem chamado a atenção dos consumidores pelo seu custo-benefício, principalmente com a alta do preço do boi, mostrando-se também uma excelente opção para momentos além do dia a dia. De olho na oportunidade, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) traz como tema este ano para a SNCS “Churrasco com carne suína já é de casa!” para mostrar aos consumidores novas possibilidades e sabores com a proteína no período de 1 a 17 de outubro.

POR QUE O CHURRASCO COM CARNE SUÍNA ENCANTARÁ OS BRASILEIROS?

Em tempos em que a fidelização está cada vez mais desafiadora, é preciso encantar o cliente e a experiência oferecida a ele tem papel importante. O varejo tem consciência e tem buscado tratar seu público de uma forma cada vez mais personalizada que vai além de ofertas, mas também na apresentação do produto, na preparação de sua equipe e sua multicanalidade. A SNCS se mostra como mais uma aliada nessa missão de surpreender e envolver tanto o emocional quanto o racional do cliente, ainda mais com o churrasco, considerado um patrimônio cultural brasileiro.

O isolamento, a necessidade de fazer as refeições em casa e a ânsia por diversão acabaram impulsionando o segmento de churrasco, como mostram as buscas pelo

termo no Google, que ganharam um crescimento de 20% em relação a 2019, especialmente na procura por cortes mais acessíveis, que cresceram em 1.019%, segundo o Uol, possibilitando que a carne suína ocupasse ainda mais espaço na churrasqueira, desta vez como prato principal. Foi para aproveitar essa gama de oportunidades, que a ABCS viu no tema churrasco um excelente gancho para comunicar todo o sabor, versatilidade, qualidade e saudabilidade da carne suína para os consumidores. É inegável que o churrasco, seja como comemoração ou modo de preparo, está inserido na memória afetiva de todos. Através deste tema será possível mostrar que a carne suína é uma excelente opção não só para o dia a dia, mas também para as ocasiões especiais, não apenas em relação ao preço, mas na variedade de cortes, na suculência, na praticidade de preparo e na agilidade para assar.

Com o slogan **“Churrasco com carne suína, já é de casa”**, a campanha deste ano vai trazer para o varejo um pacote de marketing com insights estratégicos com dicas de cortes, de preparo, tempero, receitas e treinamentos que serão repassados aos açougueiros, promotores de venda, nutricionistas, equipe de marketing e demais colaboradores dos varejos participantes, garantindo que os consumidores saibam em primeira mão o por que a carne suína é a melhor escolha. O chef de cozinha Jimmy Ogro, já confirmou sua participação na campanha pelo segundo ano consecutivo, e vai conduzir uma parte dos treinamentos, ensinando aos participantes o melhor do churrasco suíno, com todo o seu conhecimento, carisma e tradição. A campanha este ano conta mais uma vez com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que já endossou a campanha oficialmente em seu site, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) que acreditam e veem valor na suinocultura e no trabalho de promoção a carne suína no Brasil.





Este ano, novamente ao lado das **maiores e melhores redes de varejo do Brasil**, com presença expressiva de **norte a sul do país**, a SNCS conta com a participação de **10 redes de varejo, que entram com 22 bandeiras de supermercados, hipermercados e hortifrúti, e 1.845 lojas presentes em 22 estados brasileiros**. Como novidade a SNCS 2021 traz também a adição de uma bandeira de atacarejo, modalidade que vem conquistando cada vez mais espaço entre os consumidores. São eles: **Extra, Pão de Açúcar, Oba Hortifruti, Hortifruti, Natural da Terra, Lopes Supermercados, Carrefour, Grupo Big, Dia Supermercados e a Companhia Sulamericana de Distribuição**. Utilizando uma metodologia educativa, através do treinamento dos profissionais de açougue, a ABCS vai ajudar o varejo a encantar os consumidores quando o assunto for carne suína. O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, já garantiu que as expectativas estão altas para a SNCS deste ano para a cadeia suinícola e também para as redes varejistas. “No ano passado conseguimos nos reinventar e nos superar. Realizando pela primeira vez os treinamentos de forma online, e conduzindo tudo com excelência perante a todos os desafios. Este ano já estamos todos habituados a este formato e não tenho dúvidas que será um sucesso ainda maior. A Semana Nacional é a principal ação para comunicar a carne suína para o consumidor, e também uma das maiores entregas

do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), e o varejo é nosso principal aliado nisso. Não tenho dúvidas que mais uma vez, teremos ganhos incríveis para a cadeia, e também para os varejistas.”

CASA E VAREJO: LOCAIS DE OPORTUNIDADES PARA A CARNE SUÍNA

Com o cenário de pandemia, e a conjuntura econômica do país, o custo-benefício da carne suína ganhou mais destaque, como mostram os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), no qual 22% dos consumidores aumentaram a compra de proteínas que oferecem um melhor preço. Segundo essa pesquisa, a carne suína já é a terceira proteína mais consumida no Brasil quando consideramos embutidos como bacon e também a famosa linguiça, 22% dos entrevistados declararam comprar carne suína todos os dias, e até 34% desses consumidores disseram consumir carne suína até três vezes por semana. Ainda segundo o levantamento, o local preferido para comprar a proteína é nos hipermercados e supermercados, sob os critérios de preço e qualidade prioritariamente. No formato online, conforme os resultados expressivos alcançados na SNCS de 2020, a compra de carne suína quadruplicou, especialmente entre as classes A, B e C. Já na hora de consumir, o local preferido é em casa!

Realização:



Apoio:



Redes Participantes



SOMOS TECH SOMOS AGRO

Nascemos há 20 anos no campo, com a nossa primeira solução em tecnologia para a suinocultura, e hoje também temos soluções para aves e leite. Apesar dos desafios, acreditamos na evolução da produção animal através da tecnologia, da informação e da gestão. Porque a gente que vive do campo quer sempre evoluir.





O CHEF DE COZINHA JIMMY OGRO DEFENDE A GASTRONOMIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO SOBRE A CARNE SUÍNA

PARCEIRO DA ABCS, JIMMY É PRESENÇA CONFIRMADA NA SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

A apaixonado por carne suína, o chef de cozinha Jimmy McManis, mais conhecido como Jimmy Ogro pelas participações no programa Mais Você, ao lado de Ana Maria Braga, entrou como parceiro da ABCS pela primeira vez durante a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) de 2020, atuando no treinamento das redes de varejo participantes. Este ano Jimmy é novamente presença confirmada na nona edição desta iniciativa da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), que acontece de 1 a 17 de outubro. Emblemático quando se trata de carne suína, o chef carrega essa bandeira no corpo em três tatuagens. Uma delas, uma retícula da década de 20, que mostra como os cortes suínos eram selecionados nos açougues da época. “Essa tatuagem fala muito sobre a minha relação com a carne suína, quando me perguntam qual é a melhor parte do porco, respondo que todas elas são boas.

Sempre achei o porco muito mais gostoso, mais fácil de mastigar, uma proteína mais elegante, delicada, e também mais saborosa”, explica.

Essa relação com a carne suína já é antiga. Jimmy traz a proteína como herança de sua terra natal, Houston, no Texas. Filho de pai americano e mãe brasileira, ele incorporou desde cedo a cultura norte-americana em relação à carne suína, já que o país é um dos que mais consomem carne suína no mundo. “A minha família sempre gostou muito de carne suína, a minha mãe adora porco e nas festas americanas sempre temos uma grande variedade dessa proteína”, conta Jimmy. Ao chegar ao Brasil, ainda na infância, acompanhado da mãe e do irmão, ele se surpreendeu ao constatar que aqui as coisas eram um pouco diferentes, mas logo achou um jeito de integrar essas duas culturas assim que começou a cozinhar.



“A cultura brasileira é muito rica e diversa, são 26 estados com culinárias totalmente diferentes, mas no Sudeste a gastronomia mineira se popularizou bastante, e o mineiro prepara porco como ninguém.” Incorporando as duas tradições, um dos pratos que ele mais gosta de cozinhar é a costelinha suína, a preferida dos mineiros, que gostam dela bem macia, e a tradicional costelinha de churrasco com barbecue americana. “Preparo a costelinha na mesma textura mineira, e acrescento um glaceado de barbecue feito com algum ingrediente nosso, como o café, o melado de cana ou a cachaça, de uma forma mista, que aproxima técnicas de fora com ingredientes brasileiros, e isso é muito maneiro”, ressalta.

Com 51 anos de idade, tendo aprendido a cozinhar com a mãe e aperfeiçoado essa habilidade ao longo da vida cozinhando para os amigos durante o colégio e a faculdade, Jimmy enxerga a culinária como uma forma de reunir pessoas. “A comida para mim é um evento para ficar junto. É muito o que o Cortella fala, ninguém faz churrasco com uma costela que demora 9 horas para assar, para ficar 9 horas esperando a carne. É para passar 9 horas junto de quem você gosta. A comida é isso, é mesa, é o fogo ancestral, a cultura, e o que fez com que virássemos uma sociedade.”

E para além disso, o chef vê a gastronomia como instrumento de educação. “Muitos brasileiros têm receio de carne suína pois durante 60 anos

aprenderam uma série de mitos. São duas ou três gerações que cresceram acreditando que o porco está ligado a doenças, que é uma carne gorda, que ele chafurda na lama, e que come lavagem, quando sabemos muito bem que as coisas não são dessa forma. Por isso, o trabalho de educação realizado por chefs que se dedicam a trabalhar mais ou exclusivamente com a carne suína e que trazem não só o alimento, mas a informação junto com ele é fundamental, e para isso temos uma biblioteca enorme de conhecimento reunida pela ABCS, com todo o peso e a força da associação.”

Jimmy se junta a esta missão educativa da ABCS na construção da temática desta edição da SNCS, “Churrasco com carne suína já é de casa!”, já que foi fundamental na elaboração de parte do conteúdo sobre o assunto, com dicas sobre tempero, cortes e muitas outras informações que irão conquistar o consumidor durante a campanha.

O chef defende também a ideia de alimentar a informação em todas as etapas do processo, abrindo as portas das granjas. “Temos o conceito farm to table que aproxima os consumidores, e temos também o turismo gastronômico. Podemos investir nisso, abrir as portas das fazendas, trazer grupos de turistas e cozinheiros, que são intermediários nessa cadeia de processamento. É o cozinheiro que vai falar ao consumidor sobre aquele produto, e a partir disso vamos capilarizando a informação. É um trabalho de formiguinha, mas é consistente e permanente. A experiência fica gravada pois a memória visual é muito mais potente que qualquer outra”, conclui.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, reforça a importância de ter um chef tão envolvido no valor da gastronomia e na versatilidade da carne suína, ainda mais com essa capilaridade que o Jimmy Ogro tem junto aos brasileiros. “Ele fala com propriedade, humor e nos provoca a experimentar novos sabores com a nossa proteína. O churrasco com carne suína terá ainda mais admiradores durante a SNCS 2021”.



COM TRAÇOS MAIS ARREDONDADOS E MODERNOS, ABCS LANÇA NOVA LOGOMARCA

*AS ATUALIZAÇÕES FORAM PENSADAS PARA TRANSMITIR
MELHOR O PROPÓSITO DA ASSOCIAÇÃO, SEM ABRIR MÃO DA
IDENTIDADE CONSTRUÍDA NOS ÚLTIMOS 65 ANOS*

Logomarcas são as representações visuais de uma empresa, elas são criadas para personificar e transmitir propósitos, ideias e valores. É muito comum que com o passar dos anos alguns traços, desenhos, estilos de fonte e efeitos visuais fiquem datados, pois refletem as tendências visuais e informações temporais das épocas em que foram criadas. Durante os últimos 65 anos, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) estampou duas logomarcas, que foram se atualizando junto com a própria Associação. Com as mudanças no mundo atual e a aceleração da era digital, a ABCS se modificou, se atualizou e se reinventou muitas vezes, para atender o seu propósito de fortalecer a suinocultura brasileira, fazendo com que surgisse assim, em 2021, a necessidade de que a logomarca acompanhasse essas mudanças e refletisse toda essa adaptação.



logo nova abcs

Estar atenta às mudanças e atuar de forma estratégica está no DNA da ABCS, e para manter a mensagem conectada ao público com a crescente atuação online, a logomarca ganhou adaptações suaves, que simbolizam essa evolução. “Saímos do quadrado e entramos com curvas mais arredondadas, que representam a nossa flexibilidade, adaptação e inovação, sem abrir mão da essência da ABCS, que são a cor verde e as duas pessoas de mãos dadas, trabalhando em conjunto, como tem sido nosso trabalho junto a todo o Sistema ABCS ao longo de toda a nossa história”, explica a gerente de comunicação, Danielle Sousa. A nova logomarca da ABCS tem também assinaturas principais, e secundárias, uma nova paleta de cores, entre tons vivos de verde e amarelo, e elementos que ajudam a construir e enriquecer a comunicação visual, como os padrões feitos a partir da junção do símbolo do logotipo, como forma de representar o associativismo, um dos principais pilares da ABCS, além do espírito de união entre toda a suinocultura e a conexão aos novos tempos.

A nova logo foi lançada para todo o Sistema no dia 11 de maio, durante a reunião de presidentes e gestores, e foi bem recebida por todos os presentes, que elogiaram como a marca ficou mais bonita, e leve, mas não abriu mão da identidade construída ao longo desses 65 anos. O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, na oportunidade, falou sobre o quanto é importante que “a identidade e a marca evoluam com uma narrativa forte e cheia de significado junto a um sistema tão representativo como a suinocultura brasileira, reconhecida mundialmente pela sua qualidade e potência.”



ASSISTA AO VÍDEO:
youtu.be/c90TJW-DdB0



O MANUAL DE IDENTIDADE,
A LOGOMARCA E SUAS
VARIÇÕES PODEM SER
ACESSADAS NO SITE DA ABCS.

<http://abcs.org.br/materiais-e-publicacoes/>



ABCS INSPIRA ASSOCIADAS

A mudança também tem inspirado a atualização das logos das associações afiliadas, a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) lançou as novas identidades visuais da marca no mesmo mês, trazendo uma modernização também na logo da Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região (Coosuiponte).





Alguns nomes dizem muito. O nosso diz tudo: **FairFeed**.

As ideias que mudam o mundo começam com perguntas que ninguém ainda fez. Até que um dia, resolvemos fazê-la: como podemos ser ainda melhores para o mercado de nutrição animal e para um produtor que já não se satisfaz apenas com produtos e serviços de qualidade? Foi desse desejo de ir além que criamos a **FairFeed**. Uma empresa que já nasceu com uma bagagem considerável, graças à vasta experiência dos seus idealizadores e colaboradores. Uma marca que possui valores não apenas no papel mas na prática. Que nutre relações duradouras com um ingrediente tão precioso: integridade.

Se você já nos conhece, sabe do que estamos falando. Mas se ainda não conhece, muito prazer. Somos a **FairFeed**. Justa no nome e em nome de uma nova forma de pensar e agir.



www.fairfeed.com.br



NOVO PRAZO PARA INSTRUÇÃO NORMATIVA QUE DEFINE NORMAS PARA AS FÁBRICAS DE RAÇÃO ANIMAL

PORTARIA PUBLICADA PELO MAPA TRAZ A DATA DE 18 DE JANEIRO DE 2022 COMO PRAZO LIMITE DE ADEQUAÇÃO

No final do mês de julho, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) comunicou aos suinocultores do Brasil a prorrogação da Instrução Normativa (IN) nº 14 de 2016. A Portaria foi publicada no Diário Oficial da União e trouxe um novo prazo para a entrada em vigor da normativa, estabelecido “até 18 de janeiro de 2022”. Vale lembrar que a IN 14 altera a IN 65 e define as normas para as fábricas de ração animal, estabelecendo os critérios e os procedimentos para fabricação, comercialização e o uso de medicamentos na alimentação animal.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, explica que o MAPA tem trabalhado para publicar uma normativa exequível e que por outro lado os produtores sabem a importância dessa norma para a cadeia. “Não há dúvida que o empenho do MAPA para adequar alguns aspectos das normas que fiscalizam as fábricas de ração serão essenciais para otimizar o uso de antimicrobianos na produção nacional, visando assim atender as demandas dos mercados consumidores”. Lopes ressalta ainda que a entidade nacional busca trabalhar junto à pasta de forma construtiva e visando o fortalecimento da suinocultura brasileira.

Embora a prorrogação esteja oficializada pela Pasta, a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, ressalta que é necessário que a suinocultura continue debatendo e aperfeiçoando o conhecimento sobre o tema fábrica de ração. “Foi pensando em levar informação técnica e de qualidade que este ano a ABCS entrega a cadeia a série “Informativo Fábrica de Ração” e as apresentações do consultor Stefan Rohr, médico veterinário, especialista em alimentação animal. A proposta da ABCS é orientar os produtores, para juntos aprimorarmos a área de alimentação animal, que é tão relevante para o setor suinícola”.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em 26/07/2021 | Edição 141 | Seção 1 | Página 8

Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária

PORTARIA Nº 369, DE 22 DE JULHO DE 2021

Prorroga o prazo para adequação ao art. 4º da Instrução Normativa SDA nº 14, de 15 de julho de 2016.

O SECRETÁRIO DE DEFESA AGROPECUÁRIA SUBSTITUTO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe conferem os art. 21 e art. 63 do Anexo I do Decreto nº 10.253, de 20 de fevereiro de 2020, tendo em vista o disposto na Instrução Normativa nº 14, de 15 de julho de 2016, e o que consta do processo nº 21000.041768/2020-65, resolve:

Art. 1º Prorrogar o prazo estabelecido no art. 4º da Instrução Normativa nº 14, de 15 de julho de 2016, até 18 de janeiro de 2022.

Art. 2º Fica revogada a Instrução Normativa nº 64, de 15 de julho de 2020.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCIO REZENDE EVARISTO CARLOS



QUER SABER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE FÁBRICA DE RAÇÃO? ACESSE O QR CODE E CONHEÇA A SÉRIE DE INFORMATIVOS SOBRE FÁBRICA DE RAÇÃO, LANÇADA PELA ABCS!

<http://abcs.org.br/materiais-e-publicacoes/>



“NÃO HÁ DÚVIDA QUE O EMPENHO DO MAPA PARA ADEQUAR ALGUNS ASPECTOS DAS NORMAS QUE FISCALIZAM AS FÁBRICAS DE RAÇÃO SERÃO ESSENCIAIS PARA OTIMIZAR O USO DE ANTIMICROBIANOS NA PRODUÇÃO NACIONAL, VISANDO ASSIM ATENDER AS DEMANDAS DOS MERCADOS CONSUMIDORES. A ABCS BUSCA TRABALHAR JUNTO À PASTA DE FORMA CONSTRUTIVA E VISANDO O FORTALECIMENTO DA SUINOCULTURA BRASILEIRA.”

MARCELO LOPES
PRESIDENTE DA ABCS



MAPA LANÇA PLANO INTEGRADO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS DOS SUÍNOS

*ABCS PARTICIPA DA ENTREGA DO PLANO, QUE VISA
DETECTAR PRECOCEMENTE DOENÇAS COMO PSC, PSA
E PRRS É UM DOS OBJETIVOS DO PLANO*

A convite do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) participou, na última semana de julho, do lançamento do **Plano Integrado de Vigilância de Doença de Suínos**. Apresentado de em formato online pela equipe técnica da pasta, o documento visa fortalecer a capacidade de detecção precoce de casos de Peste Suína Clássica (PSC), Peste Suína Africana (PSA) e a Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS), bem como demonstrar a ausência das doenças em suínos domésticos.

Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, que participou do lançamento do Plano, a iniciativa é uma forma de agir proativamente, buscando evitar a entrada das doenças no país. “O Plano Integrado de Vigilância de Doenças de Suínos foi desenvolvido pelo MAPA, mas conta a participação do Serviço Veterinário Oficial dos estados e também da iniciativa privada, dessa forma, temos diversos elos da cadeia produtiva envolvidos, visto que é um compromisso de todos manter e melhorar a vigilância animal implantada no Brasil e proteger a suinocultura nacional. Lopes lembra ainda que atualmente o Brasil conta com um rebanho de mais de 40 milhões de suínos e por isso todo o trabalho desenvolvido no aprimoramento da sanidade é essencial.

O diretor do Departamento de Saúde Animal do MAPA, Geraldo Moraes, comentou sobre a confirmação da ocorrência de casos confirmados da PSA na República Dominicana, ingressando assim a doença nas Américas. Já o trabalho desenvolvido pelo MAPA, junto aos órgãos estaduais de Sanidade Agropecuária (OESA) e os setores privados da suinocultura reforçam ações que evitem o ingresso da PSA no Brasil e que possam mitigar os impactos econômicos e sociais no caso de introdução da doença. "A implantação e execução do Plano exige o compromisso, ações contínuas e conjuntas de responsabilidade dos setores público e privado", disse Moraes.

O chefe da Divisão de Sanidade dos Suídeos do MAPA, Guilherme Takeda, explica que a suinocultura brasileira possui condição sanitária bastante favorável por ser

considerada livre de doenças economicamente muito importantes que ocorrem em várias partes do mundo. "A manutenção desta condição sanitária no Brasil garante menores custos de produção e vantagem competitiva no acesso a mercados internacionais", destacou

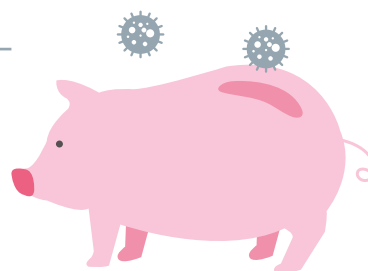
De acordo com o MAPA, o plano revisa a Norma Interna 05/2009 e a Norma Interna 03/2014, publicadas pelo Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária da Pasta, para a vigilância de PSC, ampliando o escopo de doenças-alvo para a PSA e a PRRS e redefinindo os componentes do sistema como vigilância sorológica baseada em risco, inspeções em estabelecimentos de criação, investigação dos casos suspeitos, inspeção em abatedouros e vigilância sorológica em suínos asselvajados.

CONHEÇAS AS DOENÇAS TRATADAS NO PLANO INTEGRADO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS DOS SUÍNOS

PESTE SUÍNA AFRICANA

A PSA também é uma doença de notificação imediata ao serviço veterinário oficial de qualquer caso suspeito. A doença foi introduzida no Brasil em 1978 no estado do Rio de Janeiro. As investigações realizadas à época revelaram que os suínos do estabelecimento caracterizado como foco índice se infectaram pela ingestão de sobras de comida servida a bordo de aviões procedentes de Portugal e da Espanha, países onde se propagava a doença.

A última ocorrência de PSA no Brasil foi registrada no estado de Pernambuco, em novembro de 1981, e as medidas aplicadas pelo SVO brasileiro permitiram a erradicação da doença em todo o território e a declaração do Brasil como país livre de PSA em 1984. Desde 2018, a PSA ingressou e se dispersou amplamente nos continentes asiático e europeu. No dia 29 de julho de 2021, foi confirmada a ocorrência da PSA na República Dominicana, ingressando nas Américas.



PESTE SUÍNA CLÁSSICA

A PSC é uma doença que acomete suínos domésticos e asselvajados. É obrigatória a notificação imediata ao serviço veterinário oficial de qualquer caso suspeito. O vírus é encontrado nas secreções e excreções do animal infectado e pode ser transmitido pelas vias diretas (contato entre animais, aerossóis e suas secreções e excreções, sangue e sêmen) ou indiretas (água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos, materiais, veículos, vestuários, produtos, alimentos de origem animal), entrando no organismo por via oral e oro-nasal.

A condição zoossanitária da doença no Brasil, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), é constituída por 16 estados divididos em três Zonas Livres. Já a Zona não Livre (ZnL) é formada por Alagoas, Amapá, Amazonas (exceto região pertencente à ZL), Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima. Atualmente cerca de 83% do rebanho suíno brasileiro encontram-se em zona livre (ZL) de PSC.

SÍNDROME REPRODUTIVA E RESPIRATÓRIA DOS SUÍNOS

A doença nunca foi registrada no Brasil. Dessa forma, qualquer caso suspeito é de notificação obrigatória e imediata ao serviço veterinário oficial. A PRRS causa alta mortalidade em suínos recém-nascidos e desmamados, baixa taxa de concepção em rebanhos de reprodutores, aumento na taxa de aborto, natimortos e nascimento de leitões fracos, acarretando enormes perdas econômicas aos produtores.

Pela experiência de países com suinocultura altamente especializada nas quais houve entrada da doença, foram notadas características muito preocupantes da PRRS, como alta taxa de difusão, falta de vacinas eficientes e incapacidade de medidas estritas de biossegurança em evitar a infecção de granjas livres. O vírus da PRRS já foi identificado em importantes países produtores de suínos, sendo endêmico em vários deles.

DEPUTADO FEDERAL COVATTI ASSUME A FRENTE DA SUINOCULTURA EM REUNIÃO ONLINE DO SISTEMA ABCS

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e suas afiliadas receberam, em reunião online, na primeira quinzena de julho, o novo presidente da Frente Mista da Suinocultura, o deputado federal Covatti Filho (PP-RS). Covatti reassume a presidência da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura e na ocasião apresentou às lideranças do setor as prioridades da Bancada para esse ano.

Conhecido pelo setor, Covatti já foi presidente da Frente da Suinocultura no seu último mandato e nos últimos anos esteve à frente da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul. O parlamentar reforçou que será o elo de interlocução da suinocultura perante o Congresso Nacional e o poder Executivo. “Renovo o meu compromisso com os produtores e por conhecer as dificuldades da cadeia vou ser o porta voz do setor”. Ainda no encontro o parlamentar reforçou o eficiente trabalho que o deputado Schiavianato realizou como



presidente da Frente durante o seu mandato. Schiavianato faleceu em meados de abril por conta das complicações da Covid-19.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, se colocou à disposição e comentou sobre o protagonismo da ABCS no projeto piloto de vacinação contra Peste Suína Clássica em Alagoas. Covatti complementou-o dizendo que atuará em prol da construção de fundo sanitário nacional.



EM AUDIÊNCIA COM MINISTRA DA AGRICULTURA, ABCS REFORÇA A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA PSA

NA OCASIÃO, O PRESIDENTE DA ABCS REFORÇOU TAMBÉM A ISENÇÃO DE PIS/COFINS PARA O MILHO IMPORTADO DESTINADO À ALIMENTAÇÃO ANIMAL. MINISTRA SINALIZA QUE ATÉ O FINAL DO MÊS DEVERÁ OCORRER A RENÚNCIA FISCAL

A Peste Suína Africana (PSA) e o aumento dos insumos, em especial do milho e do farelo de soja – foram os temas centrais de audiência realizada entre a Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e a presidência e diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). A agenda ocorreu no dia 17 de agosto, de forma híbrida, na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em Brasília.

Representando a suinocultura estavam presentes o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, o presidente da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, deputado Federal Covatti Filho, a diretora Técnica da ABCS, Charli Ludtke, a assessora governamental da ABCS, Luciana Lacerda,

os conselheiros da ABCS e o presidente da Associação Brasileira de Empresa de Genética (ABEGS), Alexandre Rosa.

Com a confirmação da PSA na República Dominicana no dia 29 de julho, foi entregue à Ministra um ofício reforçando ações preventivas para evitar a contaminação do rebanho brasileiro. Entre os pedidos está o fortalecimento da estrutura de fiscalização nas fronteiras, portos e aeroportos. O documento também aponta a necessidade de ampliação do número de laboratórios credenciados para realização de diagnóstico rápido da PSA.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, reforçou também a necessidade de o tema ser tratado com prioridade para o governo Federal, tendo em vista que a entrada da doença no Brasil causará impactos negativos a toda cadeia suinícola e consequentemente a cadeia do agronegócio Brasileiro. “As exportações, que hoje representam 25% da produção nacional suinícola, caso sejam comprometidas pela entrada de uma doença de notificação obrigatória, como a PSA, numa eventual suspensão, ainda que temporária, teria um impacto avassalador na viabilidade da atividade, com a super oferta decorrente desta suspensão.”

Lopes colocou também o setor produtivo à disposição para reforçar as medidas preventivas já tomadas pelo MAPA, após a oficialização de casos de PSA na República Dominicana. “O trabalho que vem sendo realizado pela Pasta segue evoluindo e sem dúvida atuar de forma proativa e preventiva nos portos e aeroportos é prioridade nesse momento.” Ele lembra ainda que o Brasil não registra focos de PSA desde 1981.

ALTO CUSTO DE PRODUÇÃO

Ainda na explanação do presidente da ABCS, a alta do custo de produção, puxada principalmente pelos preços do milho e do farelo de soja, deixa margens negativas no acumulado do ano de 2021, em todas as grandes regiões. “Em função da quebra da safra de milho não se espera redução dos custos para os próximos meses. Por outro lado, apesar de batermos recorde de exportações de carne suína, devido ao aumento da produção, o desbalanço entre oferta e procura no mercado doméstico tem pressionado para baixo os preços pagos ao produtor.” O presidente da ABCS reforçou o pleito já solicitado ao MAPA no primeiro semestre deste ano, solicitando a suspensão da cobrança de PIS/COFINS sobre grãos importado nas transações realizadas com destinação para a alimentação animal, em especial para as organizações que não operam na modalidade de Drawback e para pessoa física com inscrição de produtor rural.

Em resposta à demanda, Tereza Cristina disse que está trabalhando para a retirada dos tributos federais para a importação de milho. “Em reunião com a equipe do Ministério da Economia para reforçar essa necessidade, obtive uma resposta otimista, pois a Receita Federal nos deu apoio, e tudo leva a crer que fará a renúncia fiscal, e com previsão de publicarmos até final do mês.” Para finalizar a audiência, a resposta que a Ministra trouxe ao setor sobre a isenção foi vista de forma positiva e o deputado Covatti lembrou que a desoneração do PIS e Cofins sobre importação e comercialização do milho no mercado interno irá devolver a competitividade e garantir maior renda aos produtores.

“ESTAMOS FORTALECENDO A FISCALIZAÇÃO NAS FRONTEIRAS TERRESTRES, EM PORTOS E AEROPORTOS, INCLUSIVE COM MAIOR EFETIVO DE PESSOAL E COM A AJUDA DE CÃES FAREJADORES. É IMPORTANTE PREVENIR E VAMOS FAZER A NOSSA PARTE.”

TEREZA CRISTINA

MINISTRA DA AGRICULTURA, GARANTINDO MAIOR ATUAÇÃO NA FISCALIZAÇÃO

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA

O FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA (FNDS) É UMA INICIATIVA DA ABC EM PARCERIA COM AS ENTIDADES ESTADUAIS E REGIONAIS E CONTA COM O APOIO DO SEBRAE PARA PERENIZAR SUA ATUAÇÃO NO AGRONEGÓCIO EM PROL DOS SUINOCULTORES BRASILEIROS.

**FNDS**

Fundo Nacional de
Desenvolvimento da
Suinocultura

APOIO:

SEBRAE

AGS, AGIGO E DFSUIN DEBATEM SENECAVIRUS A E FEBRE AFTOSA, COM APOIO DA ABCS

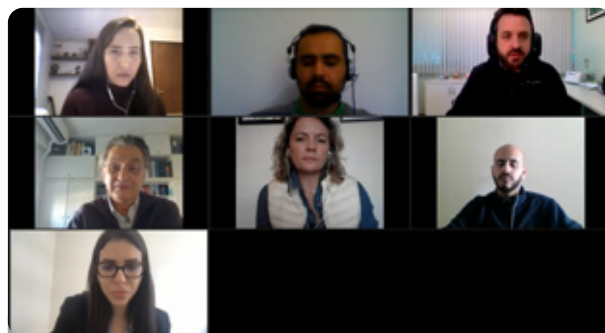
AS ASSOCIAÇÕES PROMOVERAM UM WORKSHOP SOBRE OS TEMAS NO INÍCIO DO MÊS DE JULHO

No dia 2 de julho, a Associação Goiana de Suinocultores (AGS), a Associação dos Granjeiros Integrados de Goiás (Agigo), e a Associação de Criadores de Suínos do Distrito Federal (DFSuin), com apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), organizaram um Workshop sobre o senecavírus A e a febre aftosa, uma demanda das afiliadas do centro-oeste a respeito das implicações e desafios que essas doenças geram para a suinocultura. O webinar foi transmitido ao vivo e online pela 333 Brasil, para mais de 367 participantes.

O senecavírus A é uma doença autolimitante em suínos, caracterizada pelo desenvolvimento de vesículas em algumas regiões do corpo dos animais. Já a febre aftosa é uma doença viral e infecciosa aguda que causa febre, seguida também pelo aparecimento de vesículas. Muito relevantes na suinocultura, estas doenças podem causar grandes impactos econômicos e na saúde do rebanho, levando a queda nos índices de produtividade, aumento do descarte de matrizes e mortalidade de leitões.

O presidente da DFSuin, Josemar Medeiros, abriu o Workshop falando sobre a importância de fomentar essa conversa. "Quanto mais informações sobre esse tema e sobre sanidade em geral, melhor para a nossa cadeia."

Fala corroborada pelo diretor financeiro da AGS, Fernando Cordeiro. "Agradecemos a ABCS e aos demais presentes pelo apoio, sem dúvida esse assunto é de grande importância para a cadeia. Vemos o aumento das áreas com status de Zona Livre de aftosa sem vacinação como uma grande oportunidade para colocar esse assunto em pauta."

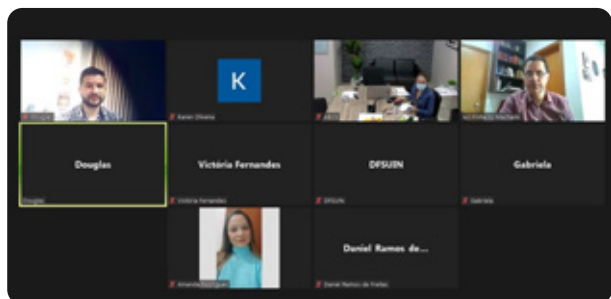


ASSISTA AO VÍDEO:
youtu.be/QeQA00-q4i0



DISTRITO FEDERAL

AGS, AGIGO E DFSUIN DEBATEM SENECAVIRUS A E FEBRE AFTOSA, COM APOIO DA ABCS



Na última quinta-feira (5), a ABCS realizou mais uma palestra sobre a Instrução Normativa 113, que fala sobre as novas adequações de bem-estar animal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), desta para a Associação de Suinocultores do Distrito Federal (DFSuin Sindisuínos), e seus associados. A palestra "Adequações de manejo e instalações visando atender a nova instrução normativa de bem-estar animal nas granjas brasileiras", foi ministrada pelo médico veterinário Iuri Pinheiro Machado com o intuito de preparar a suinocultura do Distrito Federal para os prazos determinados, bem como esclarecer, desvendar e mostrar a relevância da normativa.

AGS DOA MAIS DE 1 TONELADA DE CARNE SUÍNA PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE GOIÁS



A Associação Goiana de Suinocultores (AGS) doou mais de 1 tonelada de carne suína para estudantes de três escolas públicas de Goiás, as doações beneficiaram mais de 500 famílias durante o mês de junho. Além dos estudantes, a ação contemplou também 80 famílias que tinham crianças na Creche Espírita Luz do Caminho, com mais 240 kg de carne e vai abranger mais duas instituições com 100 kg de carne suína cada nos próximos dias, tratam-se da Associação Tio Cleobaldo, uma das mais tradicionais instituições de caridade de Goiânia, que doam cerca de 10 mil refeições por mês, e do Asilo Solar Apóstolo Tomé que atende 42 idosos. As Ações solidárias fazem parte do projeto dos criadores de suínos de Goiás para ajudar pessoas da comunidade escolar em situação de vulnerabilidade por causa da pandemia da Covid-19. A proteína foi adquirida por produtores, frigoríficos e empresas do setor no estado com apoio do Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária em Goiás (Fundeppec-GO).

GOIÁS

MAIS UMA VEZ SEM FRONTEIRAS, O FESTIVAL DO LEITÃO ACONTECERÁ EM OUTUBRO DESTE ANO

Prepare-se para mais um tradicional Festival do Leitão de Rio Verde, realizado em formato online pelo segundo ano consecutivo. Desta vez, no dia 27 de outubro, a Associação dos Granjeiros Integrados do Estado de Goiás (Agigo), traz temas como gestação e maternidade, creche e terminação, recursos humanos e instalações, com o objetivo de apresentar e debater fatores que interferem no alto desempenho em todas as fases de produção, determinando excelência nos índices zootécnicos e maior competitividade das granjas. O evento será transmitido ao vivo pelo Youtube, com 4 horas de duração, e para que seja algo diferente e impactante, a dinâmica será baseada em apresentações rápidas com profissionais renomados, que convergem para um tema principal.



Estas apresentações serão complementadas por um grande debate entre os palestrantes com a interação da plateia conectada ao vivo. A ABCS apoia a iniciativa, e será parceira na divulgação prévia do evento às principais lideranças da suinocultura e profissionais do setor em todo o país. Não perca essa oportunidade de se manter ainda mais conectado com os produtores e profissionais da suinocultura, faça sua inscrição antecipada para participar de sorteios e receber certificação.

INSCREVA-SE GRATUITAMENTE
NO FESTIVAL ATRAVÉS DO QR CODE:

https://www.sympla.com.br/festival-do-leitao-2021-suinocultura-de-alto-desempenho_1301516



ASEMG, ASSUVAP E ASTAP REALIZAM O 2º FÓRUM ESTADUAL DA SUINOCULTURA

ASSOCIAÇÕES MINEIRAS SE UNIRAM COMO O INTUITO DE
CAPACITAR OS PRODUTORES DO ESTADO

O Fórum Estadual da Suinocultura surgiu, em 2020, da união das três associações mineiras - (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG), Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (ASSUVAP) e Associação dos Suinocultores do Triângulo e Alto Paranaíba (ASTAP) - com o objetivo de levar ao produtor informações relevantes, que impactem diretamente no dia a dia do negócio da suinocultura. A segunda edição do evento ocorreu mais uma vez de forma on-line, devido às medidas de isolamento social que ainda se fazem necessárias.

Durante três dias do mês de julho (27 a 29/07) a ASEMG, ASSUVAP E ASTAP disponibilizaram aos suinocultores mineiros, bem como aos demais participantes da cadeia suínica, três palestras com temas previamente escolhidos pelos mesmos. Duas das conferências foram transmitidas por meio da plataforma ZOOM, mediante inscrições prévias e a última de forma aberta via canal do Youtube da ASEMG.

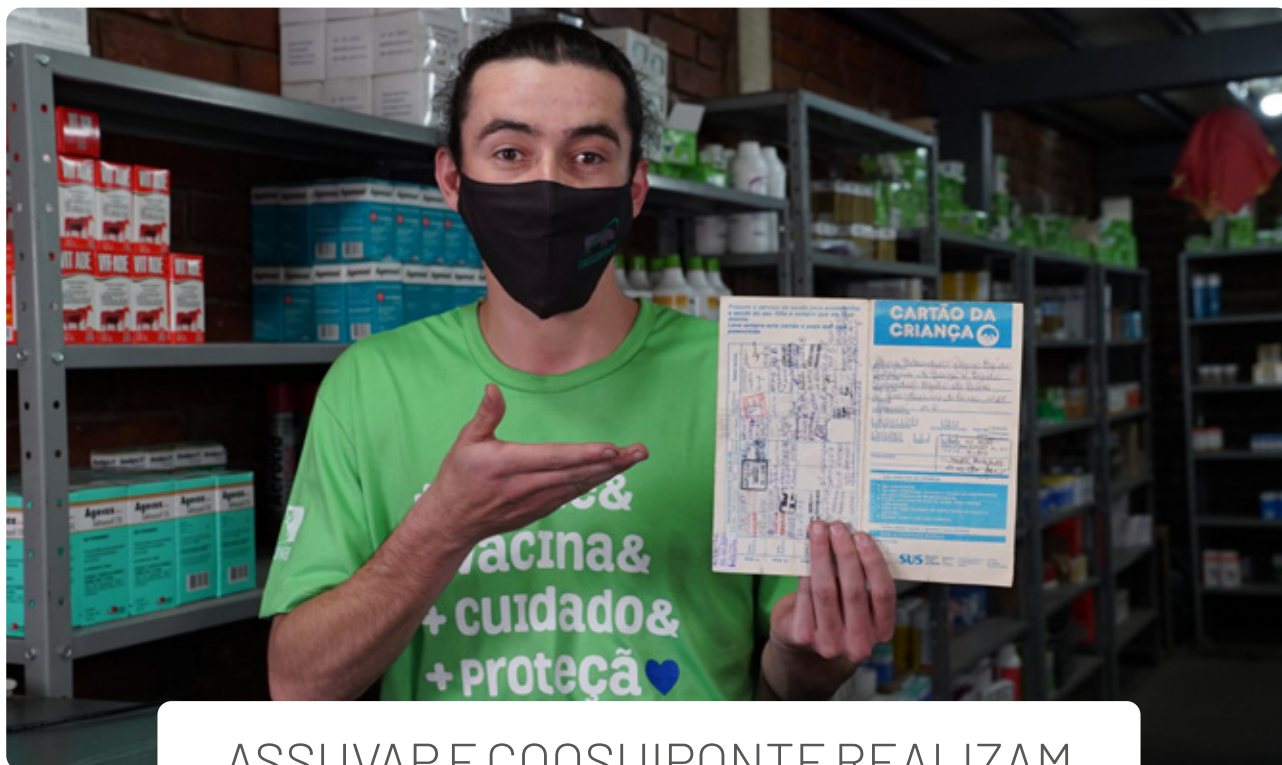
O evento iniciou com a palestra: "Gestão de Pessoas, como transformar sua equipe em um time", que foi ministrada pela psicóloga, Mestre em Administração, Virginia Gherard. A palestrante ressaltou a necessidade de entendimento das necessidades do time para que ele realmente seja efetivo. O tema do segundo dia foi o "IN65 e como colocá-la em prática", comandada por Tamires Gomes Cordeiro, Médica Veterinária e Responsável Técnica - Coosuioponte e Ana Paula Liboreiro Brustolini, Dra. em nutrição de não ruminantes, Nutricionista do Premix Coosuioponte.



As palestrantes discorreram sobre um tema de grande interesse do suinocultor, de forma didática, trazendo as adequações necessárias para o dia a dia das granjas e explicando. A Médica Veterinária Tamires Gomes Cordeiro esclareceu que: "A IN65 é uma forma de tentar controlar o uso indiscriminado de antibióticos na produção animal, já que hoje o produtor tem o livre acesso a compra do antibiótico que julgar necessário. A normativa pretende regularizar esses pedidos através de uma prescrição do médico veterinário responsável pelo manejo da propriedade, ou seja, só será possível a compra através de uma receita especializada"; explicou a especialista.

No último dia, o evento abordou "O cenário do mercado de carnes em 2021". O convidado da última palestra foi o produtor rural e editor da Carta Pecuária, Rogério Goulart. O consultor de mercado da ASEMG Alvimar Jalles, participou como mediador, auxiliando o palestrante a discutir questões ligadas ao panorama atual da cadeia suínica. "O mercado tem tido mudanças, marés fortes nos últimos dois e três anos, algumas coisas estão se estabelecendo e outras ainda não, precisamos ficar atentos aos dados e a economia", afirmou Goulart. Todo o conteúdo está disponível no canal do youtube da ASEMG.

A segunda edição do Fórum Estadual da Suinocultura contou com o patrocínio das empresas: **Agrocerees PIC, DSM - Bright Science, Brighter Living, e Vaccinar Nutrição Animal** e o apoio da ABCS, Cogran, Coopersoeste, Coosuioponte e Suinco.



ASSUVAPE E COOSUIPONTE REALIZAM CAMPANHA – NÓS SOMOS + PELA VIDA

MANTER A SAÚDE DOS COLABORADORES, FAMILIARES, COOPERADOS, ASSOCIADOS E PARCEIROS É ESSENCIAL

As vacinas são essenciais no processo de erradicação e controle de várias doenças, pois elas blindam o organismo contra enfermidades que ameaçam a saúde. No Brasil, a vacinação foi responsável pela erradicação da varíola e da poliomielite (paralisia infantil), conforme dados da Fundação Oswaldo Cruz. Ciente da importância do cuidado com a saúde do colaborador e, por consequência, de todos os associados, cooperados e familiares, a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga/Assuvape e a Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região/CoosuiPONTE, participam anualmente de todas as campanhas de vacinação, destinadas aos adultos. Neste ano, a maior de todas as campanhas é, sem dúvida, em favor da vida.

“O objetivo da Cooperativa é cuidar do colaborador e consequentemente da sua família. Reforçar a importância da vacinação foi o ponto principal da nossa campanha e nós tivemos total adesão e apoio”, ressalta Camila Caetano/Recursos Humanos responsável pelo envolvimento dos colaboradores nos processos internos de cuidado e

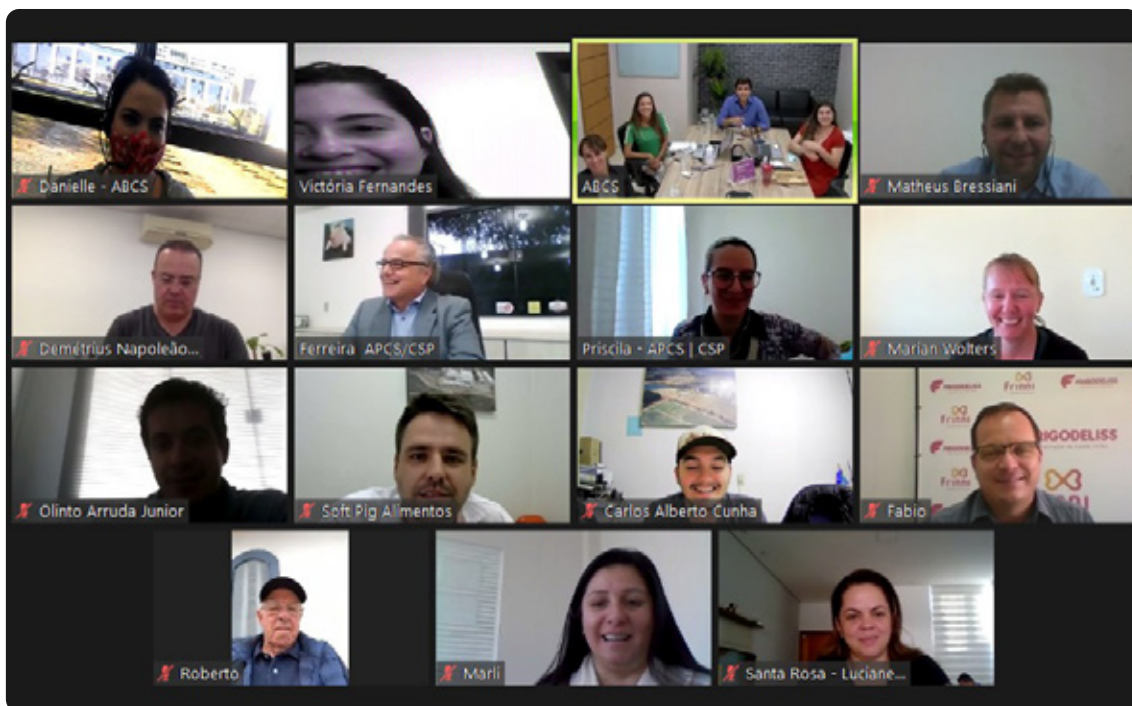
saúde. O envolvimento dos colaboradores, nas campanhas de vacinação, traz segurança para todos, principalmente para a família. “Quando a família está em segurança, o colaborador também fica, afinal, a empresa é a segunda casa de todos nós”, finaliza Camila Caetano.

O setor de Recursos Humanos, representado pelas colaboradoras Mônica Pena e Camila Caetano, juntamente com o setor de Marketing, representado por Lizandra Siqueira e Lorena Fonseca, realizaram a campanha interna Nós Somos + pela Vida, que contou com a presença e participação de todos os funcionários que receberam, individualmente, uma camisa como forma de estimular a saúde e a manutenção de hábitos saudáveis, tendo como foco principal a vacinação. Respeitando o distanciamento e obedecendo rigorosamente todos os protocolos, os colaboradores assistiram a três vídeos de profissionais que fazem parte das ações de prevenção à COVID-19, que por causa da pandemia recebeu destaque maior quando o Governo Federal iniciou a campanha nacional de vacinação.



ASTAP PROMOVE CURSO DE NECROPSIA DE SUÍNOS

Para promover atualização sobre as principais doenças que acometem os suínos, a Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (ASTAP), realizou um Curso de Necropsia de Suínos, para estudantes do curso de veterinária do Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam), e do Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio (Unicerp), nos dias 3 e 4 de agosto. A ação faz parte do Núcleo de Estudos da Astap, o Neastap, e foi patrocinada pela Elanco, que doou kits de necropsia para todos os participantes.



ABCS TRAÇA PLANO DE AÇÃO PARA IMPULSIONAR A SUINOCULTURA PAULISTA

A ABCS se reuniu com a Associação Paulista de Suinocultores (APCS) e seus associados, no dia 17 de junho, para apresentar o plano de trabalho anual do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS). O plano inclui um conjunto de ações e eventos com atuação de todas as áreas da ABCS, que irão auxiliar os suinocultores, e empresas do setor em suas necessidades e também impulsionar a promoção da proteína suína no Brasil e em São Paulo. O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, começou a reunião contextualizando os participantes sobre o mercado interno e externo, falando sobre a evolução do consumo per capita e a produção suinícola.

Em seguida, a diretora de marketing e projetos, Livia Machado, trouxe as ações que já foram entregues, e as que ainda estão previstas para acontecer este ano. O Plano foi bem recebido e elogiado pelos representantes das granjas e dos frigoríficos, além do presidente da APCS, Valdomiro Ferreira. Em nome da Granja Santa Rosa, Luciana Moraes, reiterou que o dinheiro gasto com o FNDS, é um dinheiro bem investido. Segundo ela, “o retorno que temos para a granja, para o marketing e para o incentivo geral na prospecção da suinocultura é muito recompensador.”

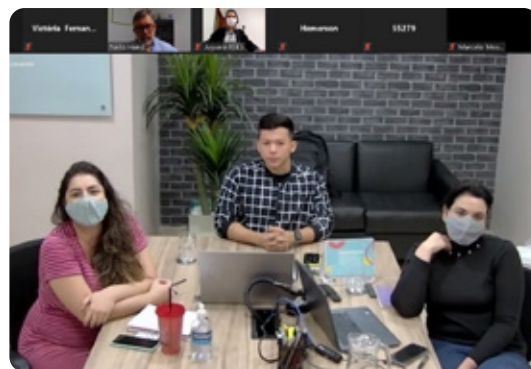
NOVA INSTRUÇÃO NORMATIVA DE BEM-ESTAR ANIMAL NAS GRANJAS BRASILEIRAS É TEMA DE EVENTO ONLINE PROMOVIDO PELA ASES E ABCS

A nova instrução normativa (IN 113/2020) que visa as adequações de manejo e as instalações para o bem-estar animal nas granjas suínolas brasileiras foi tema de um evento online promovido pela ASES, em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), no dia 29 de julho. Sendo promovido por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e tendo o apoio dos frigoríficos Cofril, Mosquini e Zuculoto, a abertura do encontro contou com as falas do presidente da ASES, Jayme Meroto, da diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke, através de um vídeo enviado, e da coordenação do evento ficou por conta do diretor executivo da ASES, Nélcio Hand.

O público participante, que foi composto por associados da ASES, técnicos, profissionais da área de suinocultura pôde acompanhar a palestra do médico-veterinário e consultor de Mercado da ABCS, Iuri Machado, que apresentou um histórico recente da situação do bem-estar animal no Brasil, explicou as exigências mínimas de manejo e instalação nas granjas - enfatizando os prazos para adequações, e fez um comparativo entre as exigências da normativa e as tendências de exigências do varejo. O diretor executivo da ASES, Nélcio Hand, ressaltou a importância da ação: "Muito importantes essas parcerias entre a ABCS e a ASES para que possamos levar a informação precisa ao suinocultor capixaba. Esse, a propósito, tem sido um dos focos do trabalho da associação: levar informação, e orientação aos associados da ASES para que possam estar atentos e acompanhem a realidade e evolução da suinocultura."



ABCS PROMOVE TREINAMENTO SOBRE REDES SOCIAIS PARA FRIGORÍFICOS DO ESPÍRITO SANTO



A ABCS promoveu no dia 13 de julho, um treinamento para ajudar os frigoríficos associados a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Aves-Ases), e contribuintes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), a melhorar seu desempenho nas redes sociais. Baseada no entendimento de que atualmente a presença nas redes sociais é essencial para que as empresas consigam se comunicar com os clientes, alcançar novas pessoas e se posicionar enquanto marca, a ABCS por meio do FNDS, ofereceu uma palestra ministrada pelo publicitário e assistente de marketing e design da ABCS, Pedro Eguti, que trouxe noções do funcionamento das principais redes sociais, conceitos e estratégias de comunicação, mensuração de resultados e análise de público, além de trazer exemplos práticos de como atuar nessas plataformas. O diretor executivo da ASES, Nélcio Hand, reafirmou a relevância de comunicar os benefícios da carne suína através das redes sociais, e também sobre a importância de já receber materiais desse tipo prontos da ABCS. Segundo ele, "isso ajuda a fortalecer a carne suína." Participaram também os frigoríficos Cofril, Mosquini e Zuculoto.



ABCS APRESENTA PLANO DE TRABALHO PARA A SUINOCULTURA MATO-GROSSENSE

A ABCS esteve reunida com a Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat) no dia 13 de abril, para apresentar o plano de trabalho anual do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS). O plano inclui um conjunto de ações e eventos com atuação de todas as áreas da ABCS, que irão auxiliar os suinocultores em suas necessidades e também impulsionar a promoção da proteína suína no Brasil e em Mato Grosso. O plano foi apresentado pela diretora de marketing e projetos, Livia Machado, e pelas gerentes de comunicação e projetos, Danielle Sousa e Rayza Machado, e foi muito bem recebido pelo Diretor Executivo da Acrismat, Custódio Rodrigues e pela gestora da associação, Karina Queiroz, que demonstraram interesse principalmente pelas pautas das áreas técnica e política.

ACRISMAT ADERE AO AGRO FRATERO



Para mostrar toda a solidariedade da suinocultura mato-grossense, a Associação dos Criadores de Suínos do Mato Grosso (Acrismat) agora faz parte do Agro Fraterno. O Programa, criado pelo Sistema CNA/Senar, pela Organização Das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA), é um movimento que cria uma corrente solidária para ajudar famílias mais necessitadas atingidas pela grave crise gerada pela pandemia da Covid-19. Até o momento foram doadas mais de cinquenta mil cestas básicas e um montante de quatrocentos e quarenta e sete mil reais.

GOVERNADOR VISITA OBRAS DO COMPLEXO GENÉTICO DA AGROCERES PIC NO PARANÁ

ACOMPANHADO DE AUTORIDADES E LIDERANÇAS POLÍTICAS LOCAIS E ESTADUAIS, RATINHO JUNIOR, EXALTOU A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO DA AGROCERES PIC PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA PARANAENSE

O governador do Estado do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, esteve no município de Paranaíba (PR), em agosto, para visitar as obras do complexo genético da Agrocere PIC, onde serão instalados o novo Núcleo Genético da empresa, que se chamará Gênese, e mais uma Unidade de Disseminação de Genes (UDG), a sexta no país e que terá capacidade para alojar 800 reprodutores do topo da pirâmide genética.

Acompanhado de autoridades e lideranças políticas locais e estaduais, o governador conheceu detalhes do projeto da Agrocere PIC, acompanhou o andamento das obras, e exaltou a importância do investimento para a suinocultura paranaense. “A vinda da Agrocere PIC para o Paraná gera emprego, renda e desenvolvimento. Sem contar que eleva o nível genético da nossa produção, do nosso rebanho”, afirmou Ratinho Junior.

agrocere **PIC**

O governador lembrou que o Paraná é o segundo maior produtor de suínos do país e deu ênfase ao potencial de crescimento da atividade no Estado, principalmente após o reconhecimento internacional como área livre de febre aftosa sem vacinação. “Esse projeto da Agrocere PIC vai além da região Noroeste, ajuda o Paraná como um todo. Queremos, em pouco tempo, nos tornarmos líderes de mercado na produção da carne suína. E vamos ser”.

O governador Ratinho Junior, também aproveitou a ocasião para anunciar investimentos para a recuperação e modernização da estrada que liga o município ao complexo genético da Agrocere PIC. O termo de compromisso foi assinado durante a visita.





GESTÃO EM TEMPO REAL – O PRODUTOR PERTO DA GRANJA SEM PRECISAR IR ATÉ A GRANJA

A nova gestão da produção animal acontece em tempo real. Mas você sabe o que isso quer dizer? A qualquer momento, o produtor consegue saber tudo o que está acontecendo em cada ponto da produção e pode decidir sobre algo que está acontecendo na granja, mesmo sem estar dentro da granja. Isso já é possível combinando tecnologia e conhecimento em suinocultura e aproximando a tecnologia do campo para, assim, resolver antigos problemas de um jeito mais fácil, mais rápido e muito mais eficiente.

As informações da produção não precisam mais ficar só no computador, esperando uma ação do gestor da granja. Com a gestão em tempo real, os dados são transformados em conhecimento estratégico para ajudar o produtor a identificar e solucionar problemas que impactam na produtividade, antes mesmo que eles aconteçam. Mesmo à distância, o produtor tem dados sempre atualizados para estar perto da sua equipe no dia a dia e tomar a melhor decisão para o que a granja precisa a cada momento.

BEM-ESTAR ANIMAL E DOENÇA SUBCLÍNICA

As doenças subclínicas são inimigos invisíveis, pois são de difícil diagnóstico por não apresentarem sinais clínicos claros. Podemos avaliar o bem-estar animal através da teoria dos cinco domínios, onde o estado do indivíduo depende do ambiente, do comportamento, da saúde e da alimentação que interagem de forma dinâmica para resultar no estado psicológico do animal.

Quando uma doença subclínica invade o plantel, como por exemplo, a ileíte causada pela *Lawsonia intracellularis*, uma série de alterações são desencadeadas no organismo, podendo gerar graves desequilíbrios no domínio da saúde, que juntos a desafios do ambiente, alimentação e comportamento agravam ainda mais os prejuízos a saúde e bem-estar dos suínos. As lesões entéricas dessa doença nos casos subclínicos (ausência de sinais clínicos), passam despercebidas pelo produtor, resultando em uma redução da taxa de crescimento dos suínos. Além disso, a presença de uma doença subclínica pode levar a fatores inflamatórios que deixam o animal suscetível a outros desafios sanitários.

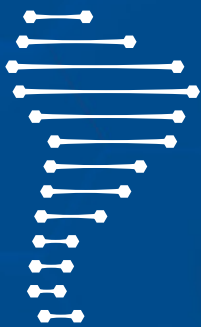
Para evitar esse risco, o foco deve ser sempre a prevenção através de bons programas vacinais e de biossegurança, a fim de promover a saúde e o bem-estar único e caminhar para um horizonte mais equilibrado e saudável.



PARA SABER MAIS ACESSE
TAMBÉM VIA QR CODE:
agriness.com/s4



AGR/NESS



DNA

South America

A evolução da suinocultura
é o nosso propósito!



Acesse dnasouthamerica.com
e saiba mais sobre nossas soluções.

    @dnasouthamerica



AGPIC 337

**| Melhor conversão,
ganho de peso
ou qualidade de carne?
Na dúvida,
fique com os três.**



-  A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO
-  RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS
-  EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO
-  SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES
A PESOS ELEVADOS (125KG+)
-  MAIOR RENDIMENTO DE CARÇAÇA
-  ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerespic.com.br



O equilíbrio
perfeito
**da maior
rentabilidade.**

agroceres

